GUIA
DE
VIAJANTES
EM
LISBOA,
E
E SUAS VISINHANÇAS.

LISBOA: 1845.

NA TYPOGRAPHIA DE O. R. FERREIRA E C.ª
Largo do Contador Mór, N.º 1 A.

GUIA DE VIAJANTES.

O Estrangeiro que chega a Lisboa deve ir logo apresentar-se á Administração Geral, que é na Rua da Parreirinha a S. Francisco da Cidade, levando o seu passaporte, e ahi obtem o bilhete de residencia. = Vindo por már entrega o passaporte na repartição da *Policia do Porto,* no Cáes da Alfandega, e dam-lhe um bilhete de residencia provisória por 24 horas, com o qual vai á Administração aonde lhe dão o passaporte para o ir vizar ao Consul ou Ministro, e volta com elle para se lhe dar o bilhete de residencia que, importa em 1$200.

GUIA DE VIAJANTES

em

LISBOA,

E

SUAS VISINHANÇAS.

LISBOA: 1845.

NA TYPOGRAPHIA DE O. R FERREIRA E C.ª
Largo do Contador Mór N.º 1 A.

O Reino de Portugal, que é o mais occidental da Europa, fórma parte da Peninsula Hespanhola, e comprehende quasi toda a antiga Luzitania com o Alêm Tejo, e reino do Algarve: Viveu sempre a Luzitania debaixo de suas proprias leis, independente do resto da Hespanha, como attéstam os historiadores Latinos, e com esta esteve sujeita aos Carthaginezes, e depois aos Romanos, que a reduziram a provincia sua. Pela erupção dos Barbaros no Imperio Romano, foi no seculo 5.° invadida pelos Alanos, Suevos, Wandalos, e Vizigodos, que a occupáram por mais de tres seculos. Foi a estes conquistada pelos Arabes da

Mauritania, depois da derrota do ultimo rei Godo D. Rodrigo em 712, durando quatro seculos a dominação dos Mouros, que estabeleceram em Portugal differentes governadores, os quaes, depois da morte de Almanzor o grande, se fizeram independentes, erigindo-se em pequenos soberanos, como aconteceu em toda a Hespanha. Os reis de Leão descendentes de D. Pelayo da casa real dos Godos, que refugiádo nas montanbas das Asturias lançára os fundamentos da nova monarchia, aproveitáram estas divisões para ir augmentando o seu poder, até que, depois de conquistádas algumas terras no norte de Portugal, e havendo-se na conquista distinguido Henrique de Borgonha, neto de Roberto rei de França, lhe foi dada em casamento D. Thereza filha de D. Affonso 6.º de Leão, e com o titulo de conde o territorio de Portugal, que comprehendia a provincia do Minho, e parte de Tras-os-Montes com a cidade do Porto, e territorio de Coimbra, com o mais que conquistasse aos Mouros.

D. Affonso Henriques, filho do conde, depois de ter conquistado a Beira, quasi toda a Estremadura, e parte do Além-Tejo, foi acclamádo 1.º rei de Portugal na memoravel batalha de Ourique em 1139, e confirmádo pelas Cortes de Lamego, que constituiram a monarchia em 1143. Os seus successores continuáram a conquista até D. Affonso 3.º em cujo reinádo se completou a conquista do Algarve, devida a D. Sancho 2.º, permanecendo até hoje o que se chama reino de Portugal e do Algarve. As mais possessões que fórmam a monarchia portugueza no Atlantico, e

mais partes do Mundo, começáram em Africa pela conquista de Ceuta por D. João 1.º e pelas descobertas do infante D. Henrique, gloriosa origem das da India por Vasco da Gama, e do Brazil por Alvares Cabral no reinado do *Venturoso* D. Manoel.

Portugal antes da desgraçáda catastrophe d'el-Rei D. Sebastião em Africa, e da invasão dos Filippes de Castella era uma das mais poderosas potencias, tanto pelas suas riquezas como por suas enormes possessões na Azia, Africa, e America, sendo a primeira potencia marítima do mundo.

Em 1640 pelo esforço da fidalguia portugueza restaurou a sua independencia contra o poder de Castella, mas com grande desfalque nas suas riquezas e conquistas, que os Hespanhoes deixáram invadir pelos Inglezes, e Hollandezes, e, o que é mais ainda, do seu prestigio nas nações da Azia, que entraram a ver que os Portuguezes se deixáram vencer por outras nações da Europa. Ainda recuperou algumas das mãos dos Hollandezes, como a Bahia, Pernambuco, e Angolla com tudo quanto da Coroa Portugueza estava nas mãos dos Hespanhoes excepto Ceuta; mas para sustentar esta guerra de 28 annos foi obrigado a ceder na Azia Bombaim, e varios outros territorios a titulo do dote do cazamento da rainha D. Catharina com Jacques 2.º de Inglaterra, que é a baze do grande poder actual da Gram-Bretanha na India. Esta restauração chamou ao throno a casa de Bragança.

Em 1820, antes da revolução, ainda Portugal era contádo como primeira potencia de segunda

ordem da Europa, e como tal tomou logar no congresso de Vienna. Tinha uma suficiente marinha, com o Brazil, e tudo o mais que ainda possue, um exercito de quasi 33:000 homens; [1] e tendo feito todas as despezas da guerra contra Napoleão não tinha divida nenhuma estrangeira.

A inconsiderada conducta dos que dirigiram a revolução de 1820 appressou a desmembração do Brazil, consequencia remóta do estabelecimento da côrte no Rio de Janeiro. Esta perda juncta com a enorme divida contrahida por D. Pedro para derrubar do throno seu irmão D. Miguel, [que excede a cento e trinta milhões de cruzádos, só a estrangeira!] fizeram descer Portugal da sua antiga cathegoria, e o collocáram em uma posição mais desavantajósa.

O reino de Portugal está síluádo na parte mais occidental da Europa entre 36 gr. e 56 m., e 46 gr. e 7 m. de latitude; e 8 gr. e 46 m., e 11 gr. de longitude. Seu maior comprimento é de 94 leguas portuguezas ou 104 das de 20 ao gráu de Melgaço até ao Cabo de Sancta Maria no Algarve; e de 40 leguas portuguezas ou perto de 45 das de 20 ao gráu na sua maior largura, entre a bárra de Caminha e a raia logo acima de Miranda.

Divide-se em 6 provincias, que sam: Entre Douro e Minho, Tras-os-Montes, Beira, Extremadura, Alem Tejo, e Reino do Algarve; e suas possessões Ultramarinas sam:

[1] 32$750 diz Balbi.

Na Europa.

Ilhas da Madeira, Porto Sancto, e Archipelago dos Açores.

Na Africa Occidental.

Bissau e Cacheu na Costa de Mina, o forte de S. João Baptista de Ajudá, Angola, Benguella e suas dependencias, Cabinda e Molembo, as Ilhas de Cabo Verde, e as de S. Thomé e Principe e suas dependencias; na Costa Oriental Moçambique, Rio de Senna, Sofalla, Inhambane, Quelimane, e as Ilhas de Cabo Delgádo.

Na Azia.

Salsete, Bardez, Goa, Damão, Diu, e os estabelecimentos de Macáu, e das Ilhas de Solôr, e Timôr.

População e Geodézia.

População de Portugal, segundo o Sr. Franzini, em 1843.	Leguas quadrádas.	Habitantes por legua quadrada.
No continente 3:412:500	2:950	1:156
Nas possesões ultramarinas....... 1:730:900	31:459	" " "
Total da Monarchia..... 5:143:400	34:409	

A Religião é a Catholica e Apostolica Romana com tolerancia de todas as outras em Capellas particulares, com tanto que não offendam a Religião

do Estado. A forma de seu governo é Monarchica Representativa com duas camaras, de Pares, e Deputados. A lei fundamental porque se governa é a Carta Constitucional de 1826, dada pelo Imperador D. Pedro no Brazil, e mandada jurar em Portugal, a qual divide em 4 os Poderes do Estado.

Poder Moderador que reside no Rei.
« Executivo « « no Rei e nos Minisnistros d'Estado.
« Judicial « « nos Tribunaes e nos Juizes.
« Legislativo « « nas Cortes com a sancção do Rei.

As Cortes reunem-se em Lisboa todos os annos, a 2 de Janeiro, no edificio do convento de S. Bento, e duram por 3 mezes, e cada legislatura 4 annos. O rei deve ouvir o Conselho de Estado, que tem voto consultivo.

ORGANISAÇÃO CIVIL E ADMINISTRATIVA.

O Reino de Portugal e dos Algarves divide-se em 17 Districtos Administrativos, e as Ilhas adjacentes em 4, que fórmam ao todo 21 Districtos com 413 Concelhos, e 918:122 fogos. [1] Os Districtos dividem-se em Concelhos, que tem cada um, um Administrador de Concelho, e uma Camara Municipal, junto á Camara ha um Concelho Municipal para approvar os orçamentos fintas &., e

[1] C. Ad. de 1842.

em cada Parochia uma Junta, e um Regedor subordinado ao Administrador de Concelho. Os Concelhos de Lisboa e Porto são divididos em Bairros. A cidade de Lisboa divide-se em 6, tendo cada um seu Administrador de Bairro.

Cada Districto Administrativo tem um Governador Civil, que é o chefe de toda a administração, e da policia, no seu districto, e só tem superior o Ministro do Reino. Junto ao Governador Civil há um Conselho de Districto permanente, e uma Junta geral que reune 15 dias em cada anno.

A Administração geral em Lisboa está no edificio da *Terra Santa*, a *S. Francisco da Cidade.*

ORGANISAÇÃO JUDICIAL.

Supremo Tribunal de Justiça. É o primeiro tribunal do reino. Recebe em revista as causas, que foram julgádas pelas Relações.

Quatro *Relações* ou tribunaes de 2.ª instancia; em Lisboa para as provincias do sul e Ilha da Madeira; no Porto para as do norte; em Goa para as da Azia e Africa, e em S. Miguel para as ilhas dos Açôres; um Juiz de Direito em cada concelho, que sentenceia em 1.ª instancia.

As causas crimes e de liberdade de imprensa são julgádas por *Jurados* em 1.ª instancia com recurso para a Relação.

MAGISTRATURA COMMERCIAL.

As causas commerciaes tem uma jurisprudencia, e juizes especiaes.

As leis do commercio estão recapituladas em um *Codigo Commercial*.

Tribunal Commercial de 2.ª instancia.

Tribunal de 1.ª *instancia*, composto de juiz, e jurados de commercio.

FORO MILITAR.

Supremo Concelho de Justiça Militar = Compõe-se de Officiaes Generaes de mar e terra; e divide-se em duas secções, de guerra, e de marinha. Recebe em ultima instancia as causas dos Concelhos de guerra.

ORGANISAÇÃO DA FAZENDA.

Secretaria de Estado dos Negocios da Fazenda.

Tribunal do Thesouro Publico.

Concelho Fiscal de Contas.

Junta do Credito Publico para a divida do Estado.

Contadorias da Fazenda em cada capital de districto.

Recebedoria dos impostos em cada parochia.

Alfandegas.

ORGANISAÇÃO ECCLESIASTICA.

Patriarchado de Lisboa, 2 Arcebispados, Braga e Evora; e 14 Bispados com 4:132 Parochias

Tem uma *Relação Ecclesiastica* ou tribunal de 2.ª instancia para as questões ecclesiasticas, que são primeiro julgadas pelos Vigarios da Vara.

Na Azia e Africa tem o arcebispado de Goa, primaz do Oriente, com varios Bispados, alguns dos quaes são *in partibus infidelium.*

RENDÁS PUBLICAS.

Pelo orçamento do Ministro da Fazenda, do anno de 1844 para 1845, approvado pelas Cortes, é o

Rendimento geral. . . . . . . 9.933:862$195
Despeza dit. . . . . 11.540:800$391

Cujo deficit deve ser cuberto por uma serie de leis de tributos que foram votados [1]

DIVIDA INTERNA E EXTERNA.

Anda por trezentos milhões de cruzados, ou 120.000:000$000 rs. [2]

Pelo orçamento dicto é a Junta do Credito Publico authorisada a pagar juros:

Da divida interna fundáda 1.445:695$000
« externa « 1.352:093$832

A divida extrangeira sóbe a 130 milhões de cruzados.

[1] Pelo orçamento de 1822, que traz Balbi era a receita de. . . . . 7.232:000$000
E a despeza. . . . . 8.839:000$000

[2] Em 1820 era de 95 milhões de cruzados, incluindo o papel moeda, diz Balbi.

MARINHA.

2 náus, 6 fragatas, 7 corvetas, 8 brigues, 4 charruas, e 11 escunas e brigues escunas. Um vapor, 6 hiates, uma escuna real e alguns cuters. Sommam ao todo os de alto bordo, 39 vasos com 108 peças.

Por Decreto de 29 de Maio de 1843 foi fixáda a força de mar para o anno de 1844 em 2:800 homens; 3 fragatas, 4 corvetas, 6 brigues, 5 escunas, e alguns vasos menores.

EXERCITO.

O mesmo Decreto fixa a força de terra em 24:000 homens de pret, sendo licenceada a que exceder a 18:000.

A sua organisação é de 17 Regimentos de Infanteria, 8 Batalhões de Caçadores, 8 Regimentos de Cavallaria de 3 Esquadrões, 4 Regimentos de Artilheria, um Batalhão de Sapadores; a Guarda Municipal de Lisboa e Porto, e 19 Companhias de veteranos.

Na Africa o exercito de linha é de 4:600 homens.
Na Azia. . . . . 4:400 «

Reina actualmente a Senhora D. Maria II, pelo acto de abdicação de D. Pedro, de 2 de Maio de 1826, desde a convenção de Evora-Monte, em que as suas armas de accordo com as potencias da quadrupla alliança obrigaram a sahir do reino seu Tio D. Miguel, que occupára o throno por uma resolução dos Tres Estados do Reino.

LISBOA.

Lisboa capital e côrte do Reino de Portugal, situáda na provincia da Extremadura e cabeça do Patriarchádo do seu titulo, é uma das mais bellas cidades do mundo, tanto por sua grandeza e edificios como por seu commercio e população, principalmente a cidade nova, que foi reedificáda depois do grande terremoto de 1755. Dizem os auctores antigos que fôra fundada por Eliza, bisnéto de Noé, 2159 annos antes de Era Christãa, e reedificada por Ulysses, d'onde se lhe chamou *Ulyssipo*.

Foi Municipio Romano, e celebrado nos historiadores Latinos, assim como as arêas de ouro do Tejo. Seguiu depois as vicissitudes das mais terras de Portugal, até que foi conquistada aos Mouros, pela terceira vez, pelo 1.º Rei D. Affonso Henriques, em 21 de Outubro de 1147, ajudandose para isso d'uma frota de cruzádos, que faziam viagem para a Terra Sancta.

El-Rei D. Affonso 3.º [1] estabeleceu n'esta cidade a sua residencia, e desde então tem sido com poucas interrupções a côrte dos Reis de Portugal.

[1] Geographia de Lima — Mon. Luz. L. 15:

TOPOGRAPHIA.

A cidade está situada em varios montes, que se podem levar a 9, em fórma de amphitheatro sobre a margem direita do Tejo. [1] 3 leguas antes que este caudaloso rio tenha chegádo á sua fóz. A vista de Lisboa para um estrangeiro, que pela primeira vez entra na sua barra, é a mais magnifica e picturesca, que se póde descrever, e só tem rival na magica Constantinopla.

Apenas tem passádo por entre as duas torres do Bugio, e S. Julião, que defronte uma da outra defendem a barra, apresenta-se-lhe um soberbo rio, que tendo-se alargado em frente da cidade, aonde fórma uma enseáda de tres leguas na sua maior largura, torna de novo a comprimir-se com quasi uma de largura, até desaguar no mar em distancia de 3 leguas. Nesta enseáda antigamente povoáda de navios mercantes e de guerra, e aonde cabem as esquadras de todas as nações reunidas, ainda o viajante enxerga um pequeno grupo sobre as limpidas aguas. A margem esquerda ou do sul, offerece uma serie de altas collinas agricultadas em cima, e povoádas na base, com armazens e pequenos povos, até acabar no castello de Almáda, e cáes de Cacilhas, aonde se abre repentinamente a larga enseáda, deixando ver em todo o seu extenso reconcavo numerosas

[1] A força da povoação é nos 4, do Castello, Santa Anna, Bairro Alto, e Buenos Ayres; e seus respectivos valles.

povoações junto ás práias, com golfos, que se internam pela terra; fechando este painel as montanhas da Arrabida e de Palmella, que se descortinam quasi a perder de vista.

Na margem direita ou norte do rio, vai rapidamente observando, e quasi ao mesmo tempo e no mesmo painel, a formidavel torre de S. Julião e mais fortes, que o defendem; uma paizagem montanhosa coberta de vinhas e mais vegetação, toda povoada de quintas e aldeas; a villa de Oeiras; logo á entrada o lugar de Paço d'Arcos; adiante a gothica e elegante torre de Belem, que serve de registo; e a magestosa perspectiva da cidade, recortada primeiro entre jardins e bosques e depois compacta e em amphitheatro; o gothico mosteiro de Belem; o Palacio Real da Ajuda, sobranceiro ao rio, parecendo de marfim; o passeio da Junqueìra encobrindo e descobrindo palacios, e mais em cima o das Necessidades, aonde reside a Rainha. Mas quando tem chegádo ao sitio do ancoradouro não tem extinguido ainda a sua surpreza, porque, entre collinas apinhádas de casas, se lhe apresentam em frente as alinhádas ruas da cidade nova, desembocando na sumptuosa Praça do Commercio; os Arsenáes, Alfandegas, a Cathedral a Estatua d'El-Rei D. José, fazendo um todo que se fecha com a vista do novo Theatro no fim da praça do Rocio, e collinas sobranceiras.

A cidade de Lisboa occupa a distancia de duas leguas portuguezas na sua maior extensão do Oriente a Occidente ao longo do rio, desde o Poço Bispo até Belem, com pouco mais de meia le-

gua na sua maior largura. A cidade nova, e a antiga situada ao Oriente, e conhecida pelo nome mourisco de *Alfama*, sam apinhadas de casas, o resto para Occidente é entrecortado com jardins e quintas. Desde o terremoto a cidade tem crescido sempre para o Occidente.

O que hoje se chama bairro de Alfama, coroádo com o castello de S. Jorge, era a primitiva Lisboa conquistada aos Mouros. El-Rei D. Fernando alargou a circumvallação da cidade, que crescera em população, mettendo-lhe para dentro parte dos montes da Graça e Bairro Alto, com todo o valle entre os do Castello e S. Francisco até ao Rocio, que hoje é a mais bella porção da cidade, limitando-a por S. Roque e Loreto, até fechar junto ao Cáes do Sodré. Estas murálhas de que apenas se conhecem uns pequenos restos foram demolidas, e a cidade transbordou por todos os ládos até á grandeza actual.

A cidade antiga, que escapou ao terremoto de 1755, é feia e insalubre, com ruas estreitas tortuosas e obscuras; pelo contrario a cidade nova, que todos os dias cresce, e se embelleza, tem as ruas largas, alinhadas, limpas, guarnecidas de passeios de lages, e com edificios regulares de tres andares e aguas furtadas. [1]

Tem Lisboa actualmente uma Sé Patriarchal, 38 parochias, [2] Tinha em 1834, 80 conventos hoje só tem os de freiras; os de frades ou estam

[1] Foi reedificada no ministerio do Marquez de Pombal segundo o risco do architecto Eugenio dos Santos.
[2] Eram 41, foram supprimidas 3.

vendidos ou demolidos, abandonados ou sam estabelecimentos publicos.

Tem 351 ruas, 215 travessas, 65 calçádas e 119 becos; 12 praças ou largos grandes, e 48 menores, mais de 2:000 lampiões para a illuminação nocturna; e 5 passeios publicos. Mas o que sobre tudo chama a observação do visitador é o Aqueducto das Agoas Livres, a obra mais magnifica da Europa antiga e moderna n'este genero [diz o Sr. Urculu] construida desde 1729 até 1748, pelo architecto Manoel da Maia, por ordem d'ElRei D. João 5.°. Tem 2 ½ leguas até entrar na cidade, e é todo de cantaria e coberto; nos altos do terreno fura as montanhas, nos baixos tem 127 arcos. O canno coberto de abobada tem janellas e clara-boias, que o fazem muito claro, e em largura de caberem tres homens a par; e ainda do lado de fóra tem passeios parapeiteádos sobre 14 arcos, dos quaes o principal, talvez o mais alto do mundo, tem 100 pés de largura entre as duas pilastras da base, e 214 de altura até ao parapeito. Ao entrar na cidade desagua n'um grande deposito de cantaria coberto, d'onde por escadarias e canos subterraneos de abobada, por onde se anda com toda a commodidade em todas as direcções da cidade aonde ha chafarizes, se pode sahir nos sitios convenientes. V. pag. 27, e passeio 5.°

DEFEZA.

A sua defesa actual consiste, pelo lado do mar, nas duas torres do *Bugio*, e *S. Julião*. Esta que es-

tá ao Norte, e aquella ao Sul, guardam a entráda da barra, que mais seria defendida, se nos cachopos, que ficam no centro della, e a dividem em barra do Norte e do Sul, se construisse uma outra fortificação, que cruzasse com ambas as existentes: e n'uma serie de pequenos fortes em ambas as margens, até onde o Tejo estreita mais, aonde outras duas torres, de *Bellem e Torre Velha* ficam fronteiras, seguindo-se do Sul o castello de Almáda, e do Norte outra serie de fortes até Alcantara. Por fóra da barra é a costa guarnecida pela fortaleza de Cascaes, e outras em distancias até Peniche.

A defeza pelo lado da terra consiste nas formidaveis linhas de Torres Vedras, que n'uma cordilheira de montes córtam a passágem. apoiando a direita no Tejo, e a esquerda na praça de Peniche sobre o Oceano; e nas linhas de Lisboa, mesmo sobre a cidade, em simicirculo, apoiando ambas as extremidades no Tejo, sobre a Madre de Deus, e Alcantara, com uma extensão de duas leguas.

POVOAÇÃO.

A povoação de Lisboa segundo o coronel Franzini era no anno de 1843 de 241:500 almas. Balbi dá-lhe em 1822, 57:513 fogos, com 260:000 almas. [1]

[1] Balbi Ensaio V. 2.° pag. 165 e 179 = Varietês pag. 76. =

NECROLOGIA.

No anno de 1843 foi a mortalidade = 6:942 individuos.

Termo medio observado em 5 annos = 6:765 por anno.

DESEMBARCADOUROS.

Lisboa tem para embarcadouros e desembarcadouros 8 grandes caes que são de Occidente a Oriente.

O bonito caes de Belem ; caes da Ribeira Nova ou do peixe ; caes do Sodré ; caes do Arsenal Real da Marinha ; o sumptuoso *Caes das Collumnas* [1] na Praça do Commercio, que faz um todo com outros dois situados nas extremidades da praça, em frente dos torreões, em um dos quaes está o pontão, que serve de caes dos vapores ; o caes da Alfandega, coberto, para se não estragarem as mercadorias com a chuva ou sol, e embelezado com um jardim ; o Caes da Ribeira velha e o Caes da Fundição.

Quatro menores que são : da Cordoaria na Junqueira ; de Alcantara ; de José Antonio Pereira ; do Terreiro ; e as duas Caldeiras de Santa Apolonia que sam pequenas *bocas* para abrigo de barcos pequenos ; alem de outros pequenos pontos de embarque mais ou menos commodos.

[1] Le quais sont magnifiques et surpassent infiniment ceux de Londres e de Paris. LINK.

PRAÇAS.

Praça do Commercio, chamáda tambem *Terreiro do Paço*, por ter sido alli o da residencia Real, que foi incendiado por occasião do grande terremoto de 1755. É a maior e melhor de Lisboa. O Tejo forma o lado do Sul, offrecendo um encontrado movimento de navegação e o ancoradouro de alterosos navios. Os outros tres lados sam guarnecidos de bellos edificios de dois andares, que se levantam em cima de uma arcáda geral de cantaria, formando em volta passeios cobertos, tão largos como ruas, com formosas entrádas, acabando com dois sumptuosos torreões de cantaria, salientes nas extremidades, com frente sobre o Tejo e sobre a Praça. Eleva-se no centro a soberba Estatua de D. José 1.º em bronze, de 21 palmo de alto, do escultor Joaquim Mechado de Castro, sobre um pedestal elegante, entre dois grupos collossáes, com um baixo relevo de primoroso gosto e acabamento, tudo do mesmo escultor. A estatua inteiriça foi fundida de um só jacto, debaixo da direcção do general de artilheria Bartholomeu da Costa, correndo liquida para a fôrma a massa enorme de 656 ½ quintaes de bronze derrettido! [1] Todo o edificio em volta é do estado. No torreão do nascente está a *Praça* [bolsa] e os tribunaes do commercio; segue do mesmo lado o vastissimo edificio da Alfandega

[1] Esta Estatua tem 7 palmos mais que a de Luiz 15 em Paris que só tem 24 palmos, e a de D. José 31.

com uma praça dentro ajardináda, e um magnifico caes coberto; a secretaria dos negocios do reino. No lado do Norte a aula do commercio; a secretaria da guerra, a da justiça; o supremo tribunal de justiça e a camara municipal. No do Occidente: a secretaria dos negocios estrangeiros; a da marinha; a da fazenda, o thesouro publico; a junta dos juros e a repartição das obras publicas. No fundo da Praça rompendo symetricamente os edificios do lado do Norte, desembocam as tres ruas principaes da cidade, Augusta, Aurea, e Bella da Rainha, *volgó* da Prata; e dos lados a rua do Arsenal e a da Ribeira Velha.

A primeira que entre as duas desemboca no centro por baixo do arco do relogio que está por acabar tem 8 braças de largura e cada uma dellas mais de 250 de comprido, terminando as duas primeiras na Praça do Rocio, e a outra na da Figueira, que ficam parallelas. Esta praça, quasi quadrada, tem 875 palmos sobre 804.

Praça do Rocio, a melhor depois da do Commercio com a qual communica pelas duas ruas principaes, Augusta e Aurea, tiradas a cordel com casas de uma architectura toda regular. Esta praça é um parellelogramo, tendo na frente o theatro Nacional, de cantaria.

Praça da Figueira, principal mercado de fructas e comestiveis, que communica com a do commercio pela Rua da Prata. É quadrada e circumdáda de 4 ruas com excelentes edificios regulares, conforme o plano da cidade. Em volta estão os edificios baixos para o mercádo, e no centro

a praça ornada de arvores, com uma fonte em fórma de vaso.

Praça do Pelourinho, communica com a do Commercio pela rua do Arsenal, é quadrada e regular. O lado do Oriente é occupado todo pelo palacio do Banco de Lisboa, entre as Ruas do Arsenal e de El-Rei, que desembocam nas extremidades; o do Sul por parte da facháda e portico de entrada do Arsenal real da marinha; os outros dois são de edificios particulares do plano geral da cidade; em um angulo já fora do quadrado, entre as ruas de El-Rei e dos Algibebes, está a Igreja de S. Julião. Esta Praça tem no seu centro uma agulha ou collumna vazada em uma só pedra, que servia de pelourinho, que era a destincção das villas e cidades, obra de grande primor e digna de notar-se.

Esta Praça é a estação dos omnibos ou carruagens de conducção para o publico.

Praça do Caes do Sodré continuando para o Occidente no fim da rua do Arsenal, irregular.

Praça de S. Paulo continuando para Occidente, é um parallelogramo regular, occupando um dos topos a elegante Igreja do S. Paulo.

Praça do Passeio Publico, ao Norte do Rocio.

Estas 7 praças com 7 ruas parallelas; 3 das quaes são as que desembocam na Praça do Commercio, atravessadas por 7 largas travessas que as dividem em quarteirões iguaes, além de outras muitas ruas que ligam este todo, é o que se chama *cidade baixa*. As ruas do Ouro e Prata são destinadas para os ourives d'estes metaes, e de diamantes; a Augusta para os mercadores de lãa,

e a da Princeza para 'os de algodões *vulgo* fanqueiros. Alem destas ruas a *do Chiádo*, por onde se sobe para o Bairro Alto, é a melhor e mais rica. N'esta rua é que estam todas as casas de modas e bom gosto.

Praça da Alegria onde se vendem perùs.

Praça das Amoreiras, com um chafaris no centro, e coberta com estas arvores.

Praça da Patriarchal Qneimada, mercado dos porcos.

Praça ou Campo de Sancta Anna, onde se faz feira de objectos uzados, todas as terças feiras.

Praças do Carmo com um chafariz; do Campo de Sancta Clara; de Alcantara; da Ajuda, defronte do palacio Real.

Praça das Necessidades, defronte do Palacio Real. Tem um chafariz com uma bella agulha de marmore.

Praça de Belém.

Além d'estas tem outras menores que o auctor da Taboa Geographica leva a 48.

PASSEIOS PUBLICOS.

Ha em Lisboa 5 passeios publicos. O principal é o conhecido por este nome; os outros sam: Jardim de S. Pedro de Alcantara; Jardim da Alfandega, Campo Grande e Junqueira.

CAMPOS MILITARES PARA EXCERCICIO DA TROPA.

Sam dois. Campo Pequeno; e Campo de Ourique.

MERCADOS PUBLICOS DE COMESTIVEIS.

De Cereaes unico:

Terreiro Publico, edificio magnifico n'este genero, do reinado de D. José, mandado fazer pelo Senado, debaixo da presidencia de Paulo de Carvalho irmão do Marquez de Pombal. Espalhados pela Cidade ha varios celeiros chamados de numero, que sam filiaes d'este.

De Fructas, peixe, legumes e hortaliças:

Praça da Figueira, Ribeira Nova, Ribeira Velha e Tereiro. Sam os principaes.

De vinhos e azeite para fornecimento dos armazens:

No Ver-o-Pezo á Ribeira velha.

Carnes:

Vendem-se em diversos talhos espalhados na cidade, ha porém um unico matadouro.

CHAFARIZES E BICAS.

Tem Lisboa 24 chafarizes e 20 bicas com 3454 aguadeiros, repartidos em 119 companhias de 25 homens, que dam agua aos moradores, e todos devem concorrer com o seu barril quando se declara incendio em qualquer ponto da cidade, que é annunciádo por certo numero de badaladas nos sinos dos campanarios, de doze até trinta e uma, que designam o districto do incendio, competindo a cada chafariz uma bomba com as competentes escadas de salvação, tudo debaixo do Inspector dos incendios.

EDIFICIOS PUBLICOS.

Diz Balbi, que ainda que á excepção do Aqueducto das Aguas livres não ha edificio, que se possa chamar *chefe d'obra* de architectura, deve com tudo confessar-se que muitos por seus ornamentos e dimensões tem partes verdadeiramente bellas; não só dos antigos, como das Igrejas em geral reedificadas depois do Terremoto construidas em marmores do paiz.

O primeiro edificio de Lisboa é sem contradição o *Aqueducto das aguas livres*, que é uma das obras mais magnificas da Europa, e de tão solida construcção que resistiu ao Terremoto de 1755. Numeram-se em toda a sua extensão 127 arcos de forte e exelente cantaria, sendo a altura interior do encanamento de 13 pés ora soterrado com convenientes claras boias e ventiladores; ora atravessando valles sobre elegante arcaria. Atravessa a Ribeira de Alcantara por 35 arcos que unem duas oppostas eminencias; cujo arco grande vem delineádo como couza singular nas Memorias da Acad. das Sciencias de Paris anno de 1772, e entra na cidade junto ás Amoreiras sobre um arco, á maneira dos triumfaes, de soberba cantaria, esbelto e magestozo, sobre o qual se lê uma inscripção. Um arco que atravessa a rua de S. Bento, e outro que cruza a estrada quasi na origem do aqueducto sam quasi iguaes a este. (vid. pag. 20) Quem quizer ter mais noticias póde ver Baptista de Castro, o Academico Padre Estevam Cabral, e o Panorama n.° 60 de 1843.

PALACIOS REAES.

Paço da Ajuda, mandado fazer por D. João 6.° e continuado por D. Miguel, que levantou todo o lado do Norte, e a arcada que fecha o quadrado já feito. É todo de cantaria por dentro e por fora, com um sumptuoso vestibulo de entrada em abobbada para o Oriente, ornado de columnas e estatuas, servindo de entrada principal, que todavia é uma das lateraes para serviço das secretarias. A fachàda principal é para o Sul em uma collina sobraneira ao Tejo. Está levantado apenas um terço do palacio, formando um quadrado, e concluida de todo pordentro apenas uma parte d'este terço. Assim mesmo tinha amplas acommodações para a Familia Real de D. João 6.° com magnificas e espaçosas salas de apparato. (vid. pass. 10.)

Paço das Necessidades = Residencia actual da Rainha D. Maria 2.ª, destinado antes para os Principes estrangeiros, que vinham a Portugal, com uma quinta e livraria, que era dos Congregados do Oratorio edificado por D. João 5.°

Paço da Bemposta, edificado por D. Catharina de Portugal Rainha de Inglaterra, com uma Cappella Real e capellães que sam Conegos: tem uma quinta com um bello lago.

Paço de Belem com um pateo de féras e uma quinta.

Paço de Caxias para banhos.

Paço de Queluz = que ainda que esteja a duas leguas foi muito tempo a residencia de D. Maria

1.ª e D. João 6.º, com lindas quintas, e bellas e excellentes matas e terras. É a mais agradavel de todas as residencias reaes. (vid. arred. de Lisb.)

Fora de Lisboa tem nas suas proximidades os de Samora, Salvaterra, Alfeite, o magnifico de Mafra, Vendas Novas, e os romanticos de Cintra e da Penna pertencente a El-Rei D. Fernando, dos quaes trataremos nos arredores de Lisboa.

EDIFICIOS DE SERVIÇO PUBLICO.

Edificios da Praça do Commercio aonde estam as Secretarias de Estado, Alfandega, Camara Municipal, Praça, (bolsa) Tribunaes do Commercio, Supremo Tribunal de Justiça, Thesouro Publico e Junta dos Juros.

Arsenal Real da Marinha, com uma caza de risco de dimensão extraordinaria, e serve tambem para exercicio de manobra á companhia dos Guardas Marinhas, que tem um navio em modêlo. É o estaleiro dos vasos de guerra, e tem um dique.

Neste edificio está a Relação de Lisboa; o extincto Erario; e a repartição do Procurador Regio: dentro do arsenal ha uma fonte de aguas mineraes.

Banco de Lisboa.

Caza da Moéda (vid. pass. 4.º)

Cordoaria = Grande edificio da Rainha D. Maria 1.ª com uma officina para instrumentos mathematicos; a fabrica de cabos e lonas para fornecimento da Armada occupa para cima de 300 operarios.

Caza Pia no gothico e magnifico Mosteiro de S. Jeronymo.

Fabrica da Polvora em Alcantara.

Palacio da Justiça na Boa hora; aonde estam reunidos todos os tribunaes da 1.ª instancia civîs e criminaes, no convento dos frades.

Bibliotheca Publica, e Accademia de Bellas Artes, no convento de S. Francisco.

Administração Geral de Lisboa, no edificio da Terra Santa.

Correio Geral, pertence ao Marque de Olhão o edificio.

Muzeu e Academia Real das Sciencias no convento de Jezus, com uma magnica e bem arranjada Bibliotheca pertencente áquelles frades.

Palacio das Cortes, no mosteiro de S. Bento.

Arsenal Real do Exercito e Fundição.

Limoeiro ou prizão publica.

Terreiro Publico = deposito de Cereaes.

Ver-o-pezo Alfandega das Sette Cazas.

EDIFICIOS DE PARTICULARES.

Palacio do Marquez de Niza = do Duque de Cadaval = do Marquez de Lavradio = do Marquez de Borba = do Marquez de Abrantes = do Marquez de Castello Melhor = do Duque de Palmella, ao Calhariz = do Marquez de Fayal = do Conde do Farrobo = do Visconde de Porto Covo = 2 do Marquez de Pombal, ás Janellas Verdes, e Rua Formoza = do Conde da Ribeira, á Junqueira, e o que foi dos Patriarchas no mesmo sitio.

IGREJAS MAIS NOTAVES.

Sé ou Igreja Cathedral = Edeficio de construcção Gothico-Mourisca, restaurado por dentro depois do terremoto de 1755 com pessimo gosto. Dizem que fóra mesquita de Mouros, outros, que foi fundada por D. Affonso Henriques, depois da tomáda de Lisboa. Era obra mais vasta e elegante, mas arruináda pelo terremoto de 1344 foi reedificada a Capella mór por D. Affonso 4.° em um plano mais limitado, e esta mesma Capella e a cúpula foram depois destruidas por um raio no tempo de D. João 1.° No claustro se mantém vivos 2 corvos, em memoria dos que accompanharam na barca até Lisboa o corpo de S. Vicente, desde o promontorio do Algarve por cujo acontecimento tomou a cidade por armas o navio com dois corvos. Entre a serie das sepulturas dos Arcebispos jaz aqui o celebre Arcebispo D. Rodrigo da Cunha, Restaurador do Reino e eminente litterato.

Igreja ou Caza de Sancto Antonio juncto á Sé = de architetura moderna com ornatos. Foi construida por um voto do Senado pela tradição de ser aquelle o proprio local da caza aonde o sancto nasceu.

Igreja do Convento do Coração de Jesus á Estrella = É o edificio mais vasto e sumptuozo que se tem edificádo em Lisboa, de marmore, de esbelta architectura, coroado d'um suberbo zimborio de dificultosa execução. Neste edificio abundam columnas e estatuas de subido valôr. Foi

fundação da Rainha D. Maria 1.ª em cumprimento d'um voto para obter um herdeiro á coroa. Na Capella Mor está o seu tumulo para onde os seus restos se trasladaram do Rio de Janeiro, e na Sacristia está outro magnifico do Arcebispo seu Confessor.

Cappella de S. João Baptista de mozaico na Igreja de S. Roque, = raridade talvez unica n'este genero, e primôr d'arte de inestimavel valor.

Igreja de S. Vicente = Corresponde ao magnico convento de Conegos Regrantes a que pertence, e que hoje é Palacio do Em.^mo Cardeal Patriarcha e Relação Eclesiastica. Uma Cappella do lado do Evangelho serve de jazigo ainda que excessivamente modesto, á familia Real e Reis da Caza de Bragança, que ali jazem, menos D. Affonso 6.° e D. Maria 1.ª Antes dos Duques de Bragança subirem ao throno tinham o seu jazigo em Villa Viçosa em soberbos mausoleus.

Igreja do Louretto da nação Italiana.

Igreja dos Martyres = edificáda aonde D. Affonso 1.° assentou um dos arraiaes na tomáda de Lisboa, e reedificada depois do terremoto.

Igreja da Graça = do convento dos Agostinhos, hoje parochia, sobre uma collina que é um dos mais agradaveis pontos de vista. Na capella do capitulo está sepultado o grande Affonso de Albuquerque, e a sacristia é adornada com um sumptuoso tumulo de marmore do Secretario de Estado de D. Pedro 2.°, Mendo de Foios. [1]

[1] Balbi toma este tumulo pelo de D. Affonso de Albuqnerque.

Ruina gothica da igreja do Carmo, edificada, pelo Condestavel D. Nuno Alvares Pereira, Tronco da Casa de Bragança Abateu pelo terremoto.

Igreja de S. Domingos, dos frades, hoje parochia. É o templo mais vasto de Lisboa, mas não corresponde em elegancia.

Igreja de S. Jeronymo de Belém.

Igrejas de S. Francisco, e de Sancta Engracia, ambas por acabar mas de enorme fabrica.

CONVENTOS.

Antes da extincção das ordens religiosas em 1834 haviam em Lisboa 39 conventos de frades, dos quaes uns foram demolidos, outros applicados a diversos serviços. Os que existem mais dignos de se mencionar sam:

S. Vicente de Fóra de Conegos Regrantes — residencia do Em. Cardeal Patriarcha.

Graça — de Agostinhos. Quartel de Soldados.

Beato Antonio de Conegos de S. João Evangelista.

Jesus — da Ordem 3.ª de S. Francisco — Academia Real das Sciencias.

Paulistas = de S. Paulo 1.º Eremita = Sociedade Promotora da Industria Nacional.

S. Francisco = bibliotheca publica = Academia de Bellas Artes e Administração Civil de Lisboa.

S. Bento = Palacio das Cortes e Archivo Nacional.

S. Jeronymo de Belém = Casa Pia.

Convento das freiras da Estrella.

Xabregas = franciscanos = Fabrica de algodões.

S. Domingos de Bemfica.

CONVENTOS DE FREIRAS, E RECOLHIMENTOS.

Existem actualmente em Lisboa 28 [1] conventos de freiras e 14 recolhimentos aonde não ha profissão.

Ha dois conventos de commendadeiras = de Santos e Encarnação pertencentes ás ordens militares de Aviz e S. Tiago. Sam destinádos a receber senhoras da primeira nobreza que enviuvam, ou por qualquer motivo ali querem viver, e a todo o tempo podem d'ali sahir, e até casar.

Os mais dignos de notta por sua fabrica ou antiguidade sam:

Estrella = de Carmelitas descalças; o mais sumptuoso edificio moderno de Lisboa pela bella architectura da sua igreja, grandeza, magestoso zimborio, elegantes campanarios, estatuas e collumnas.

Chellas — de conegas regrantes, dizem ser do tempo dos Romanos e destinádo a Vestaes. Conserva alguns cypos mui curiosos; é muito vasto e bem situádo.

Odivellas — de Bernardas de que fallaremos adiante.

[1] Eram em 1833 em todo o patriarchado 38 e foram supprimidos 5. A receita actual effectiva de todos os conventos é de 62:480$000. Em 1835 existiam 659 religiosas, cujo numero deve estar muito diminuto.

Madre de Deus = Por suas pinturas, principalmente da sacristia, aonde ha dous quadros de Grão Vasco, e a historia de José no Egypto por André Gonsalves

ESCOLAS DE INSTRUCÇÃO PUBLICA.

Academia de Bellas Artes no convento de S. Francisco com aulas de dezenho, pintura, esculptura, gravura, e architectura e escola do Nu [1] vid. Pass. 5.°

Conservatorio Real de Musica = no edificio dos Caetanos = foi transferido do Seminario de muzica da Patriarchal acrescentando-se-lhe as escollas de muzica e declamação.

Escolla polytechnica = para sciencias naturaes, nautica e mathematica; incendiou-se o seu bello edificio no Collegio dos Nobres. Hoje estam as aulas divididas, na Moeda, e nos Paulistas. Esta escola era a antiga Academia da marinha, creada pela rainha D. Maria 1.ª em 1779.

Escola do Exercito = para forticação, artilheria e estudos respectivos a cada arma = na calçada de Santo Antonio dos Capuchos.

Companhia dos Guardas Marinhas para os estudos proprios d'esta arma. No Arsenal da Marinha. Vai ser transformádo em *Escola Naval*, por Lei de 23 de Abril de 1845.

[1] A creação da academia em 1836 consistio na reunião das aulas em um só local; quanto ás escolas já todas existiam separadas — pintura no Paço da Ajuda — esculptura, no Thesouro velho, gravura na Imprensa Regia, desenho e architectura no convento dos Caetanos.

Real Collegio Militar = sam admittidos á custa do Estado até 50 alumnos, filhos de officiaes superiores que tenham feito serviços, e outros tantos pensionistas: os que completam o curso pássam em Alferes para o Exercito. Foi transferido da Luz para o Convento de Rilha-Folles. A sua creação é da Rainha D. Maria 1.ª

Collegio dos Aprendizes do Arsenal = para 60 collegiaes sustentados pelo Estado, 20 filhos de operarios do Arsenal, 20 de militares com serviços extraordinarios, e 20 tirádos da Casa Pia e Misericordia. Debaixo da inspecção do Inspector do Arsenal do Exercito,

Escola de Construcção, e Architectura Naval = No Arsenal da Marinha.

Escola Veterinaria = no Salitre.

Escola Medico-Cirurgica = um dos melhores estabelecimentos de Lisboa e dos melhores n'este genero de sciencias com um Jardim Botanico-Medico, no Hospital de S. José.

Aula do Commercio = na Praça do Commercio.

Officina de instrumentos Methematicos, para formar artistas n'este genero = na Cordoaria.

Jardim Botanico na Ajuda, para o estudo d'esta sciencia.

Escola de Mudos e Surdos = na Casa Pia.

Cadeira de lingua Arabe = no edificio da Academia Real das Sciencias em Jesus,

O Observatorio Mathemathico do Collegio dos Nobres toi tambem incendiado.

Escolas de instrucção Secundaria e primaria á custa do Estádo e sujeitas á directoria Geral dos Estudos, que é um Tribunal na Universidade de Coimbra, que tem em Lisboa um Commissario.

Lyceu Central = em S. João Nepomeceno.

Escola Filial Oriental = nas Mercieiras da Sé.

Escola Filial Occidental = em Belém no edificio da Casa Pia. As materias que aqui se ensinam sam: Latim, Philosophia, Rhetorica, Geographia, Historia e Chronologia, Grego, Francez, Inglez, e Allemão. [1]

Escolas de Instrucção Primaria para o sexo masculino = 18.

Ditas para o sexo femenino = 19.

Além d'estas sam publicas por conta d'uma sociedade:

Duas escolas de ensinuo mutuo, no Carmo, e no Soccorro.

Azylos de infancia desvalida até aos 7 annos á custa d'uma Sociedade de Senhoras Nobres. = Sam 6, um em cada Bairro de Lisboa, e um para os que passam de 7 annos e sahem d'estes.

Escolas da Casa Pia para meninos e meninas orphãos e vagabundos, aonde se ensinam tambem diversos officios.

[1] Pela Lei da sua creação devião ter mais cadeiras; sam estas só as que estam em exercicio no Central, nos outros ainda faltam algumas d'estas:

Até 1833 = haviam 8 escolas de Latim, e philosophia, e 4 de Rhetorica e Grego.

Instrucção femenina.

Convento das Salezas para meninas nobres.

Dois Collegios de meninas orphãas e desamparadas = *Calvario e Rua da Rosa.*

Recolhimentos das Donzellas, e das engeitadas da Misericordia.

Escolas publicas nas diversas parochias = 19.

Além d'estas escolas publicas, ha em Lisboa uma infinidade de Collegios particulares para ambos os sexos; o mais acreditádo é o do *Sicouro* no palacio do Marquez de Tancos. O Padre Ilsley da congregação dos Inglezes catholicos mantém um *ortodoxo* para recolher os meninos pobres, que um collegio protestante tem tirádo aos pais por seducção, para os educar na Religião protestante.

ACADEMIAS SCIENTIFICAS, E ESTABELECIMENTOS LITERARIOS.

O primeiro estabelecimento scientifico é a Academia Real das Sciencias de Lisboa = fundada em 1778 pelo Duque de Alafões, debaixo da protecção da Rainha D. Maria 1.ª Os seus membros dividem-se em Socios *honorarios*, *effectivos*, *livres e correspondentes.* Deu-se-lhe o Convento de Jesus com a sua bibliotheca, que é magnifica, tanto em livros como na casa que é de bellissimo gosto. A Academia teve o bom senso de a não misturar com a sua, para não transtornar a boa direcção que achou n'aquelles catalogos.

Muzeu Real, ou Gabinete de Historia Natural = foi transferido da Ajuda, e posto debaixo da

direcção da Academia no mesmo edificio de Jesus. A principal riqueza consiste no ramo Mineralogico, aves, e conchas. Na occupação Franceza levou para París o Commissario de Napoleão tres mil peças de mineralogia, e 400 especies de animaes raros do Brazil e outras possessões portuguezas. Na sua transferencia da Ajuda tambem soffreu muito. É publico todas as quintas feiras.

Conservatorio das Artes e Officios — no extincto Convento dos Remedios dos Marianos.

Associação Juridica, ou dos Advogados = com um jornal = *Gazeta dos Tribunaes* = Alem das questões juridicas discutem-se os objectos das demandas, que os particulares ali querem propôr antes de as promoverem nos tribunaes, com o parecer da Sociedade á pluraridade de votos, mediando uma pequena gratificação para as despezas. Na Praça da Figueira. Sessões publicas todos os sabbados a noite.

Associação das Sciencias Medicas = com um periodico.

Associação Pharmaceutica Luzitana.

Sociedade Propagadora dos Conhecimentos uteis.

Sociedade Promotora da Industria Nacional = no Convento dos Paulistas, aonde se faz todos os annos uma exposição da industria nacional.

ARCHIVO E BIBLIOTHECAS PUBLICAS.

Archivo Real da Torre do Tombo = no andar baixo do edificio das Côrtes, convento de S. Bento, foi para ali transferido da Torre do Castello

que cahiu pelo Terremoto de 1755. É aonde estam depositadas as chancellarias dos reis, que sam os authographos originaes das leis, mercês, e tratados desde o principio da Monarchia = desde muito se cuida em copiar para letra moderna esta vasta collecção, guardando sempre os originaes. = Além da casa chamáda a Coroa, que é muito reservada, deve ver-se a Biblia do Convento dos Jeronymos mandada para ali depois da extincção dos Frades. Sam sete volumes manuscriptos, o primeiro acabado em 1495. As belissimas pinturas e tarjas atribuidas a Julio Romano, parece mais provavel serem de Pedro Perugino. Esta Biblia dizem ser um presente do Papa Leão X.º a El-Rei D. Manoel. Junot a levou para França em 1808, e depois da Paz Geral em 1814 achando-se no espolio da viuva foi revendicada por 40:000 francos. Deve mais ver-se; A Reforma d'El-Rei D. Manoel, 49 volumes em pergaminho. Livro das plantas das fortalezas do Reino, dezenhadas por Duarte de Armas. Horas da Rainha D. Catharina &. &.

Bibliotheca Publica de Lisboa = no convento de S. Francisco. Contém para mais de 100:000 vol. e 8:000 Manuscriptos, e tem reunido o deposito dos livros dos extinctos conventos com perto de 200:000 volumes, e uma collecção Numismatica com 24:000 medalhas, com raras series dos Reis de Macedonia, Syria, Egypto, Sicilia, Colonias e Municipios de Hespanha, Imperiaes, e diversos Estados da Europa. O que possue mais notavel sam as Obras Monumentaes, o Camões do Morgado Matheus. A Sala *Paleotypica* dos livros

do seculo 15.º reunida á repartição das Antiguidades; onde, entre outras, obras tem a mui rára *edição da Santa Biblia*, pelo proprio Guthenberg em Moguncia 1454. Vita Christi, impresso em Lisboa 1496. Plotinio de Florença, monumento magnifico de Lourenço de Medicis e alguns Manuscriptos mui antigos e ricos em execução caligraphica e illuminura como sam o: Fuero Jusgo do 9.º seculo, que é o mais antigo codice que possue a Bibliotheca = A Biblia do seculo 12 celebre por sua nitidez, e porque é uma prova contra os protestantes Trinitarios. = O livro de La Toison d'or. Vida do Excellente Imperador Vespaziano; unico, de que não ha noticia em bibliotheca alguma.

A Bibliotheca soffreu descaminhos consideraveis na sua transferencia da Praça do Commercio em 1827, e um roubo de grande porção das medalhas de ouro dos Imperadores, e outras raridades, como um Calis de ouro esmaltádo que D. Sancho 2.º [1] dera aos frades de Alcobaça &. Está aberta todos os dias não feriados das 9 horas até ás 3. Tem muita falta de livros modernos.

Na sala dos manuscriptos tem uma estatua da Rainha D. Maria 1.ª sua fundadoura feita por J. Machado de Castro.

Bibliotheca de Jesus = dos frades = Concedida á Academia Real das Sciencias, com uma collecção de Medalhas, chamada vulgarmente o Muzeu Mainense, [do Padre Maine]. Tem 32:000

[1] Outros Dizem D. Manoel.

volumes, e tãobem classificada, que a Academia a não quiz confundir com a sua pelo bom arranjo em que encontrou os seus cathalogos. Possue um rico Missal manuscripto e illuminado, e a sala de bellissimo gosto merece ser visitada. No Convento de Jesus. Está aberta 2,^{as} 3.^{as} e 4.^{as} Sabbados.

Bibliotheca da Academia Real das Sciencias = no mesmo edificio de Jesus, mas em casa e cathalogos separados. Tem 10, a 12:000 volumes.

Bibliotheca Real = no Paço d'Ajuda. É rica em Manuscriptos.

Bibliotheca das Cortes.

Bibliotheca de Marinha = no Arsenal Real da Marinha.

Há diversas bibliothecas mais em diversos estabelecimentos, que já haviam, ou que se formáram dos conventos extinctos.

Algumas de particulares sam de consideração, como a do duque de Cadaval em Manuscriptos, Conde de Linhares, e Visconde de Azurára com 10:000 volumes, e a de D. Francisco Manoel de Mello, curioso antiquario.

TYPOGRAPHYAS E LYTHOGRAPHIAS.

A principal é a Imprensa Regia na Travessa do Pombal = com uma lytographia, uma fabrica de cartas de jogar, e uma officina de typos d'onde se fornecem quasi todas as outras. Pertence ao Estado.

Ha mais no anno de 1844 para 45:

Typographias = 47.

Lythographias = 11.

HOSPITAES E ESTABELICIMENTOS DE CARIDADE.

O primeiro estabelicimento n'este genero é a: Misericordia de Lisboa = Creada por El-Rei D. Manoel e Rainha D. Leonor sua mulher, e norma de todas as do Reino. Estabecimento de tanta magnitude, que os Inglezes o mandaram aqui examinar, quando fizéram o seu hospital, e que Eugenio Sue tivera mencionado nos seus Mysterios de París, se d'elle tivesse perfeito conhecimento. O seu consideravel fundo quazi todo adquirido por esmolas, e administrado por uma *Irmandade*; fazia o que nas outras nações se consegue pela policia, com grande despeza do Estado, e cuida da humanidade desgraçada, desde o berço até a sepultura.

Tem uma caza de Expostos aonde se recebem por anno 2:200 a 2:300 recem-nascidos; o Hospital de S. Joze da sua dependencia, mas administrado sobre si; Recolhimento para Donzellas orphãas com dottes para todos os annos se casar um certo numero; Advogados para deffender os prezos faltos de meios; esmolas mensáes a cazas pobres de impossibilitádos com medico e botica; e em fim enterra de graça todos os pobres que se lhe requer, e se lhes fazem suffragios, e aos bemfeitores por Capellães que para isso tem. Os seus Irmãos ametáde fidalgos, e ametade de homens de officios, exercem de graça todos os encargos, e tem como dever alcançar o perdão ou dar as ultimas consolações até ao patibulo aos

condemnados á morte, e cada encargo é exercido por um nobre e por um official conjunctamente. O Duque de Bragança em 1834 despojou a Irmandade da Administração, e ainda hoje é regida a Misericordia por uma Commissão nomeáda pelo Governo. Occupa o edificio de S. Roque aonde estam os Expostos; as Donzellas estam defronte no Convento d'Arrabidos de S. Pedro de Alcantara. Na Igreja tem que ver a Cappella de S. João em mozaico, e as pinturas originaes da Sacristia e caza da Fazenda.

Da Sua conta corrente de 1843 *para* 1844 *extrahimos o seguinte.*

Receita	123:496$524
Despeza	122:611$396
Divida activa	577:619$843
Divida passiva	98:131$478

Expostos dentro da Caza	450
Expostos até á idade 7 annos	132
Total dos expostos dentro e fora da Caza em Junho de 1844	9:415

Real Caza Pia = No Mosteiro dos Jeronymos de Belém depois da instinção dos Frades. Foi creada pela Rainha D. Maria 1.ª É destináda para meninos orfãos pobres e vagabundos, de ambos os sexos. O numero de alumnos e orphãos que recolhe é de 870 a 900. Aprendem a instrucção primaria e secundaria, pintura, muzica, e diversos officios mecanicos conforme as suas inclinações.

Azylo da Mendicidade = No Convento de Santo Antonio dos Capuchos. Tem em Junho de 1844, 494 pobres de ambos os sexos. A conta corrente da receita e despeza de 1843, para 1844 é de 14:329$816 rs. pela maior parte de esmolas.

Hospital Real de S. Joze = Vastissimo edificio no Convento de Santo Antão, que foi dos Jezuitas, é um dos melhores hospitaes da Europa.

Neste hospital está a Escola Medico-Cirurgica, com um Jardim Botanico-Medico; um bom Theatro anatomico, e todas as suas dependencias em geral sam adequádas á sua grandeza.

Á conta corrente e movimento do Hospital em 1843 *para* 1844 *é a seguinte.*

Receita....................	179:042$281
Despeza	133:708$268

Termo medio dos doentes existentes neste anno	1:403
Entáram	12:299
Falleceram	1:956

Hospital dos Lazaros = Administrádo pela Camara Municipal, vai ser reunido ao de S. Joze. É para doenças cutaneas incuraveis.

Hospital Real da Marinha. A Santa Clára.

Hospital do Excercito. Á Estrelinha.

Além d'estes tem Lisboa muitos outros Hospitaes de homens e mulheres pertencentes a Irmandades e Confrarias.

PRIZÕES.

A prizão geral da Cidade é a chamáda do *Limoeiro* acima da Sé.

Castello = para militares.

Aljube = Foi antigamente de Clerigos, está hoje destinado aos forçádos a trabalhos publicos.

As Torres servem de prizões de Estádo.

CEMITERIOS.

Tres Catholicos = Nos Prazeres; no Alto de S. João; e na Ajuda. Dois Protestantes. Á Travessa dos ladrões de Inglezes, e na rua do Patrocinio á Boa Morte de Alemães· De irracionaes no Val Escuro, e nos Prazeres.

FABRICAS MAIS NOTAVEIS.

Fabrica das Sedas = No Ratto. Instituida por D. João 5.° e reformada por D. Joze 1.° Foi vendida a particular á poucos annos e tem perdido muito do seu credito.

Fabrica de Sedas = Rua dos Pezos a Campo de Ourique.

Fabrica Real de Polvora = em Alcantara.

Cordoaria Real = á Junqueira.

Fabrica de Algodões = a Xabregas — diz-se que cedeu o edificio ao Contracto do Tabaco.

Fabrica de Algodões = Campo Pequeno.

Fabrica de Algodões = em Azeitão do outro lado do Tejo.

Fabrica de Vidros = em Belem.

Fabrica de Tecidos de lãa = Campo Grande.

Fabrica de lanificios = Rua Formoza.

Fabricas de louça = 3. Calçada do Monte — Janellas Verdes — Travessa dos ladrões.

Fabrica de objectos de ferro e folha = *Collares*, á Boa Vista.

Fabrica de instrumentos de muzica = *Silva* ao Louretto.

Fabrica de papel do Barão de Tojal = ao Tojal.

Fabrica de Vitriolo — Do Conde do Farrobo = A Verdelha termo de Lisboa.

COMPANHIAS PRINCIPAES DE COMMERCIO E INDUSTRIA.

Banco de Lisboa = Praça do Pelourinho.

Contracto do Tabaco.

Companhia das Lezirias do Tejo e Sádo = Rua do Ouro n.° 1.

Companhia Confiança Nacianal = No Banco.

Companhia Alliança Industrial, para fomento dos diversos ramos praticos de prosperidade publica.

Companhia das Obras publicas.

Companhias de Seguros = São 3. Bonança — Restauração — Fidelidade.

Companhia das Pescarias Lisbonense = á Boa Vista.

Companhia União Commercial.

Companhia de Fiação e Tecidos Lisbonence.

E varias outras como de Vapores — Omnibus &c.

CAPELLAS ESTRANGEIRAS CATHOLICAS.

Louretto = Das Nações Italianas.

S. Luiz Rei de França = Dos Francezes, com um hospital, ás portas de Santo Antão.

Capella dos Allemães, em S. Julião, com fundos para Allemães pobres; é administrada actualmente pelo Consul geral de Hanover H. G. Sholtz.

Collegio dos Inglezes Catholicos, aos Caetannos.

Convento de Dominicos Irlandezes ao Corpo Santo.

Collegios dos Irlandezes = a S. Patricio.

CAPELLAS DE CULTO NÃO CATHOLICO.

Capella é Cemiterio dos Protestantes = Na travéssa dos ladrões a Santa Izabel.

Protestantes Allemães ás Necessidades.

Synagogas dos Judeus = Na Travessa da Palha n.º 40 2.º andar, e a S. Francisco Beco da Linheira.

CORREIO.

Correio Geral, maritimo e de terra = Na Calçada do Combro com seguro de cartas. Espalhádas por toda a cidade ha caixas onde se deitam as cartas, que os homens chamádos da *pequena posta* vem levar as 3 horas para o Correio geral; e as que de fóra vem com direcção (adresse) sam por elles entregues pela manhãa. Estas postas servem tambem para as correspondencias na Cidade.

O Correio sahe de Lisboa para todas as pro-

vincias, e para Madrid nas segundas feiras, quartas e sextas ás 5 horas da tarde, e chega nos mesmos dias de manhãa até 7 horas.

Paquetes com mallas de Inglaterra.

Partem de Southampton a 7, 17, e 27 de cada mez. Faz carreira por Corunha, Vigo, Porto, Lisboa, Cadiz e Gibraltar, regresando pelos mesmos pontos.

Preços	1.ª Camara	2.ª	Convez
Lx.ª ao Porto	11$500	8$000	2$500
a Vigo	15$500	9$000	4$000
Corunha	24$000	16$750	„
Southampton	68$000	45$000	„
Cadiz	13$250	9$000	5$000
Gibraltar	21$000	13$250	7$500

Creados para o Porto e Cadiz 600
Para Soupthamton . . . . 2$400 e 1$200

O Correio de Madrid chega nas Segundas e quartas feiras de manhãa.

O de Cadiz nas Sextas de manhãa.

O Estaffetta para encommendas, e seguros entre Lisboa Coimbra e Porto e terras no caminho, parte nas terças feiras de tarde, e chega nas segundas de tarde.

Na caixa da Administração Geral do Correio lançam-se as cartas até ás 5 horas da tarde e nas

pequenas postas até ás 3 da tarde; as que vam depois ficam para o Correio seguinte.

HOSPEDARIAS (HOTÈLS)

Madame Julia = No Caes do Sodré.
Dysson's Hotel = Rua do Alecrim n.º 10.
Largo do Stephens á rua das Flores n.º 1.
Hotel d'Europe = Rua Nova do Carmo ao Chiado.
Hotel da Peninsula = Louretto: é hoje a de maior luxo. Custam os quartos por noite 480 rs. e quarto e comer 1:920.

Além d'estas ha uma grande quantidade de outras melhores, e peiores desdeo preço de 160 o quarto, e 480 quarto e comida.

CAZAS DE PASTO.

Tem Lisboa muitas aonde se janta em meza redonda (table d'hote), ou por lista desde o preço de 160 rs. até moéda. As melhores sam a do Caes do Sodré do Manoel Hespanhol, Izidro, Pomba de Ouro, Horta Secca, Aurora rua dos Capelistas &c.

TRANSPORTES DE ALUGUEL NA CIDADE.

Por terra:

O transporte mais commum sam seges de aluguel, a que por cada manhãa até 2 horas da tarde, ou cada tarde até uma ou duas da noite se

paga 1$200 rs. com 480 ao bolieiro ou 1$680 rs. por tarde ou manhãa, e 3$120 por dia.

As que estam nas praças levam *por hora* 360 uma pessoa, e 480 sendo duas, e por uma corrida dentro das barreiras 240.

Carroagens de vidros = 2$400 por tarde ou manhãa.

Omnibus para Belém, para o Poço do Bispo, e para Sette Rios = 120 rs.

Omnibus para Cintra = 960.

Omnibus para Bemfica, e para o Lumiar = 200.

Omnibus para Oeiras = 320.

Cavallos, conforme a qualidade, de 480 a 2$400 por dia.

Burros por passeios = 240 a 300 rs.

TRANSPORTE DE VAPOR NO TEJO.

Carreira do Riba-tejo.

Parte de Lisboa para Villa Nova da Rainha ás 7 horas da manhãa no Verão até 30 de Setembro; e ás 8 de inverno até 14 de Abril, fazendo escála por Alhandra, Villa Franca e Carregádo e volta ao meio dia fazendo a mesma escála.

Carreira para Val de Zebro = As 10 ½ horas da manhãa e volta ao meio dia.

Carreira para o Barreiro e Seixal = Duas por dia. De manhãa ás 10 ½, e de tarde ás 6, 5, 4 ½ comforme as estações — Volta ás 6 e 7 da manhãa comforme a estação o primeiro; e o 2.° á uma da tarde sempre.

Carreiras de Cacilhas = Sam entre 8 e 5 conforme a estação e nos dias Sanctos continuas.

Preços em cada Vapor.

Carreiras	Ré	Proa
Villa Nova / Carregado	480	Ametade
Villa Franca / Albandra	320	
Val de Zebro	240	
Barreiro e Seixal....	100	
Cacilhas	80	

Botes para passeios. Preço variavel até 480, a que raras vezes chega. Ha Carreiras de vélla para todos os pontos do Tejo por preços diversos conforme as distancias; para Belém sam 40 rs.

ALFÂNDEGAS.

Alfandega Grande de Lisboa = Na Praça do Commercio.

Alfandega das Sete Cazas = Na Ribeira Velha. Nas Barreiras se pagam a esta Alfandega os direitos de entráda para consumo da Cidade.

THEATROS E DIVERTIMENTOS PUBLICOS.

Theatro Real de S. Carlos para Opera Italiana. Exceptuando os 3 theatros de 1.ª ordem na

Europa nenhum o excede. Foi edificádo em nove mezes no Reinado de D. María 1.ª

Theatro Nacional de D. Maria 2.ª = Na Praça do Rocio, no local do Palacio do Thesouro que se incendiou em 1836, e que foi Inquizição e Palacio do Governo. A sua primeira fundação foi de D. Affonso 5.º

Theatro da Rua dos Condes.

Theatro do Salitre.

Praça de Touros do Campo de Sancta Anna.

Praça de Touros e Arlequins = No Salitre.

Praça do Poço Novo.

Circo de Madrid = No Passeio publico.

Circo Nacional = No Abarracamento de Peniche.

ASSOCIAÇÕES DE REUNIÃO E PASSATEMPO.

Club Lisbonense = Ao Carmo = Reunem-se todas as noites os Socios que querem frequentar; leem-se os periodicos estrangeiros e nacionaes, e joga-se jogo carteado. No inverno dá bailes por convites.

Assemblea Lisbonense = Rua da Horta Seca = Bailes de Inverno.

Assemblea Luzitana = Rua Nova do Carmo — Bailes d'Inverno.

Academia Philarmonica = No Largo do Quintella = Dá sessões de muzica todas as quintas feiras.

Sociedade Philarmonica = Rua do Almáda = Dá sessões de muzica e jogo carteádo todas as Semanas.

ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA CIDADE DE LISBOA.

A Cidade divide-se em 6 Bairros, tendo cada um seu Administrador sugeito ao Governo Civil, e a cada um d'elles está annéxa uma porção do Termo de Lisboa. Cada Bairro tem um Juiz de Direito de 1.ª instancia, e cada dois Bairros um Juiz de Policia Correccional, e um Curador de Orphãos. A Administração Civil e a Junta do Destricto reunem-se no edificio da Terra Sancta a S. Francisco da Cidade.

CAMARA MUNICIPAL.

Compõe-se de onze Vereadores, dos quaes é presidente o mais votádo = Reune-se no edificio da Praça do Commercio, assim como o Concelho Municipal, e é eleita de dois em dois annos.

Tem o Municipio uma Guarda Municipal de 6 companhias de Infantaria, e 3 de Cavallaria, distribuidas em diversos pontos da Cidade mais commodos ao serviço, paga pela Camara, debaixo das ordens d'um Commandante Geral. É encarregáda do socego e policia tanto de dia como de noite.

Renda e despeza da Camara, extrahida da Conta official de 1844 *para* 1845.

Rendimentos	Despeza	NB. = Não recebe alguns d'estes por serem do Estado, e no anno antecedente ficou alcançada em 26.000$000 rs.	
279:511$058 rs.	279:101$269		
As Despezas principaes sam;			
Illuminação	Limpeza	Calçadas	Aguas livres
43:100$000	40:588$400	30:176$540	7:034$167

TRIBUNAES.

Supremo Tribunal de Justiça = 1.º Tribunal do Reino = Recebe em Revista as cauzas que foram julgádas em 2.ª Instancia pelas Relações do Reino. Reune-se na Praça do Commercio entre a Rua do Ouro e Augusta.

Relação de Lisboa = Recebe por Appellação as cauzas julgádas pelos Juizes de Direito ou Correcionaes do seu Districto. Reune-se no edificio do Arsenal da Marinha aonde foi o Erario Regio.

Um Juiz de Direito em cada um dos 6 Bairros; um Juiz Correcional para os casos crimes, e um dos orphãos em cada 2 Bairros.

Os pleitos começam sempre pelo Juizo de Conciliação perante o Juiz de Paz; d'ahí sobem ao de Direito respectivo, d'este á Relação, e d'ahí ao Supremo Tribunal de Justiça. As causas crimes, e de Liberdade de Imprensa sam julgádas por jurádos em 1.ª instancia com recurso para a Relação.

Todos os Juizes de Direito e Correcionaes dam audiencia no Palacio da Justiça á Boa Hora, e ahi se reunem tambem os Jurádos.

Tribunaes de Commercio de 1.ª e 2.ª Instancia = no Torreão Oriental da Praça do Commercio.

Relação Ecclesiastica. = No Palacio do Patriarcha a S. Vicente,

Supremo Conselho de Justiça Militar. = No Arsenal da Marinha.

Tribunal do Thesouro Publico. *Conselho Fiscal de Contas.* *Junta do Credito Publico.*	Tudo na Praça do Commercio, lado Occidental.

Contadoria da Fazenda do Districto Administrativo de Lisboa — Praça do Pelourinho.

Receita e Despeza ordinaria do Estádo no anno de 1845 a 1846 por lei de 23 de Abril de 1845.

Despeza . . . . , . . . 10,797:301$160.

Nota. §. 4. = É o Governo auctorisado a abrir creditos supplementares quando as quantias que ficam votádas não forem sufficientes.

Receita	10,890:032$758
Juros de Divida interna fundada.	1,455:565$458
Ditos das inscripções de 1844. .	9:085$000
Ditos de Divida externa. . .	1,386:593$180
Total.	2,851:243$638.

1.° PASSEIO.

Cidade baixa ou nova.

Terreiro do Paço, ou Praça do Commercio com a Estatua de D. José, e estabelecimentos que occupam os seus edificios, Caes das Columnas, da Alfandega, dos Vapores, e do Sodré; Ruas principaes; Praças do Rocio, da Figueira, e do Pelourinho, *vide pag.* 22 = Passeio Publico, Theatro de D. Maria 2.ª; Palacio da Justiça; Arsenal Real da Marinha, *Vid. nos logares competentes pag.* 29. Collegio dos Irlandezes ao Corpo

Santo. Igrejas da Magdalena, S. Nicoláu, Conceição, e S. Julião por acabar, todas reedificadas depois do Terremoto, [Os quadros da maior parte das Igrejas modernas sam do pintor portuguez Pedro Alexandrino].

Igreja de S. Domingos, do Convento que ali existia, hoje Parochia de Santa Justa. = A mais vasta de Lisboa mas pouco elegante. E' adornáda com 8 columnas de marmore vermelho nos altares do cruzeiro, 46 meias columnas nos do Corpo da Igreja; e 4 collossáes de marmore azul na Capella-Mór, com um retabulo tambem collossal de marmore, do escultor Padua. Jaz aqui o grande Classico Portuguez Frei Luiz de Sousa, e tem junto á Sacristia o tumulo de Frei Luiz de Granáda.

As Alfandegas, Banco, Secretarias de Estádo, Tribunaes, Arsenal da Marinha, Repartição das Obras Publicas aonde se podem vêr alguns modelos, e a planta do Palacio d'Ajuda, podem ser a parte mais interessante d'este passeio. *[Vid. logares competentes.]*

2.º PASSEIO.

Cidade antiga.

Sé *Cathedral* = *Vid. pag.* 31. = As torres deste edificio acabavam primitivamente em grimpas, e o zimborio em cúpula. Podem ver-se os bellos tumulos de D. Affonso 4.º [1] e da Rainha sua

[1] Tinha em cima a trombeta e bandeira real que este rei tomou na batalha do Saládo, unico despojo com que quiz ficar.

mulher na Capella Mór ; o corpo de S. Vicente, que se achou no Promontorio do Algarve, e é padroeiro de Lisboa; tem muitas inscripções antigas; os retabulos dos altares sam de Pedro Alexandrino; o mais digno de attenção é o do Salvador do mundo no fim da Igreja junto ao coro de cima.

Limoeiro ou Cadea publica = Era o Paço Real d'ElRei D. Fernando 1.º.

Cidade antiga, e Castello de S. Jorge; Collegio no Palacio do Marquez de Tancos; Recolhimento e Igreja do Menino de Deus, hoje Parochia de S. Thomé e Salvador; entre bons quadros que tem sam 6 de André Gonsalves.

Graça = Convento de Agostinhos, hoje quartel d'um Regimento, é um dos melhores pontos de vista de Lisboa; na casa do Capitulo estam os restos mortaes do Grande Viço-Rei Affonso de Albuquerque, que vieram trasladados de Gôa; na Sacristia um soberbo Mausoleu de Mendo de Foyos, Secretario d'Estado de D. Pedro 2.º [1] e na Capella-Mór os Condes da Ericeira. A Igreja serve de Parochia, e é muito frequentáda por causa da Imagem do Senhor dos Passos, que é a maior devoção da Cidade, conservando-se aqui como raridade o cofre do Sacramento, que ElRei de Ormuz mandou ao Arcebispo de Goa D. Aleixo de Menezes. Tinha um de ouro, e outro de prata dentro dos quaes estava mettido.

[1] Balbi tomou este tumulo pelo de D. Affonso de Albuquerque.

S. Vicente = Convento de Conegos Regrantes de S. Agostinho. Edificio magnifico, residencia do Patriarcha e Camara Ecclesiastica. A Igreja é um dos mais bellos templos da Capital, e jazigo da Dynastia de Bragança: o tecto da portaria que serve de escriptorio da Camara Ecclesiastica é de *Boccarelli*. Junto ao Convento ha uma bella cerca.

Campo de Sancta Clara com os Palacios de Barbacena, Lavradio e Cordes.

Obra de Santa Engracia = de exquezita architectura e por acabar [1].

3.º PASSEIO.

Do Terreiro do Paço a Marvilla ao longo do Tejo.

Alfandega das Sette Casas, mercado do azeite. [Ver-o-peso].

Meza dos vinhos.

Igreja da Conceição, dos Cavalleiros da Ordem de Christo. Foi Synagoga dos Judeus até El-Rei D. Manoel, cujo é o frontispicio. No Muzeu d'Evora juntou o Arcebispo Cenaculo algumas pedras d'esta Synagoga.

Terreiro do Trigo [Mercado e deposito de Cereaes] excellente edificio no seu genero.

Aguas Thermaes das Alcaçarias. Sam tépidas,

[1] » Foi destinada para Parochia, mas devêra aca» bar-se para jazigo dos heróes, que fizeram grandes ser» viços, e reunir ali os que se acham dispersos pelas Igre» jas. muitas das quaes já tem sido demolidas.

e applicam-se a molestias cutaneas e rheumaticas; custam 300 rs. cada banho.

Arsenal do Exercito e Fundição de Cima. = As pinturas dos tectos sam de Pedro Alexandrino Cyrillo, Bruno, e Berardo. Ve-se o deposito das armas e fundições, e o Collegio dos aprendizes pag. 24; armaduras antigas; a famosa peça tomáda no cerco de Diu de calibre 93, com 28 palmos de comprido; o molde da Estatua Equestre, e as fundições de artilheria &.

Quartel da Artilheria no Caes dos Soldados.

Convento dos Loyos, incendiado em 1835.

Convento de Xabregas, Fabrica de Algodões.

Palacios do Marquez de Niza, e Duque de Lafões com bella quinta.

Convento da Madre de Deus; possue, principalmente a Sacristia, quadros de grande apreço, de auctores Portuguezes e estrangeiros, de Vasco, Bento Coelho, André Gonsalves, Christovam de Utrech. Jaz aqui a Rainha D. Leonor; mulher de D. João 2.º, fundadora.

Quinta do Patriarcha a Marvilla, e Armazens de vinhos do Poço do Bispo.

4.º PASSEIO.

Do Pelourinho ao longo do Tejo até Alcantara.

Rua do Arsenal, que termina na alameda do Caes do Sodré. = Rua do Alecrim com o Palacio do Conde de Farrobo. = Arco do Marquez. = Rua, Praça e Igreja de S. Paulo. = Ribeira Nova ou

Mercado do peixe. = Forte de S. Paulo, deposito da Artilheria do mar.

Casa da Moeda = Tem uma soberba maquina de cunhar a vapor; e guardam-se aqui algumas raridades preciosas, que se acharam nos Conventos e Igrejas extinctas e que merecem ver-se; como sam: uma cruz d'ouro de 12 marcos e 4 onças que D. Sancho 1.° deu a Sancta Cruz de Coimbra em 1212, uma cruz grande antiquissima, outra de ouro com pedras preciosas, e uma grande pixide com pedras tudo de Alcobaça, um grande cofre de prata para a Semana Santa de exquesitissimo gosto gothico dos Freires de Thomar. A Custodia da Patriarchal, que custou um milhão e duzentos mil cruzados; a da Bemposta que tem dezessete contos de peso, fora os diamantes e pedraria; a custodia de Belém mandada fazer por D. Manoel do primeiro ouro que veio de Quiloa, o exquesito e antigo calix de Thomar dois de Coimbra, o Sceptro real d'ouro do Tejo &. &. que escapou á devastação. Pode dirigir-se ao Provedor, ou seu immediato no mesmo edificio.

Igreja e Lyceu de S. João Nepomeceno, com um bello tumulo da Rainha D. Maria Anna d'Austria. = Palacio do Marquez de Abrantes, residencia da Imperatriz viuva de D. Pedro — Rua das Janellas Verdes e Pampulha, com o Palacio do Marquez de Pombal, e mais quatro de titulares. Templo de S. Francisco de Paula de bellos marmores, com um magnifico mausoleu da Rainha D. Marianna Victoria.

Praça de Alcantara. = Quartel de Lanceiros, Barreira da Cidade, Ponte sobre a ribeira; a es-

tatua de S. João Nepomeceno que tem no centro é do esculptor Padua.

5.º PASSEIO.

Bairro alto = Continuação da Cidade nova por S. Roque até aos Arcos das Agoas Livres, fóra das Barreiras

Rua do Chiádo; é a mais frequentáda e de mais luxo, e nella estam as principaes casas de modas. Tem no topo o Palacio do Barão de Barcelinhos, onde era o bonito frontespicio da Igreja dos Padres do Espirito Sancto. Neste Palacio reside o Barão, no corpo do centro, a Hospedaria = Hotel d'Europe = d'um lado indo para o Rocio, e o Club Philarmonico, do outro descendo para a Boa Hora. É esta Rua ornada de grandes edificios e 4 bellos templos de cantaria forrados de marmore, que sam *Nossa Senhora dos Martyres*, fundada na primeira fundação por D. Affonso Henriques, no logar onde estiveram acampados os Estrangeiros no cêrco de Lisboa aos Mouros; *Encarnação* aonde se vê a bem lavráda Capella do Sacramento; os quadros d'estas Igrejas são de Cyrillo e Pedro Alexandrino; *Igreja do Loreto* da Nação Italiana, rica em pinturas e esculturas, dos melhores mestres, e o *Sacramento* com frente para a travessa do mesmo nome.

Theatro de S. Carlos.

Academia de Bellas Artes pag. 35 = Tem uma gallaria, de pinturas que está em começo, formada dos quadros dos Conventos extinctos que es-

cahíram á devastação e extravio. Os quadros que merecem mais attenção sam entre outros os seguintes:

Quadros de Escola Estrangeira:

Uma Sancta Virgem de *Raphael de Urbino* = J. Christo descendo ao Limbo de *Miguel Angelo Buonaroti* = Descendimento da Cruz de *Julio Romano* = Crucificção de *Wandyck* = Calvario, e Jesus Crucificado 2 de Gresbante = Espirito Sancto de *Trivisani* = Annunciação de *Guercino* = Annunciação de *Massucci* = Cabeça do Salvador de *Alberto Durer* = Coroação de Espinhos da *Escola Bollonheza* = Paízagem de *Salvador Rosa* = 2 ditas em cobre de *Breughel* = S. Jeronymo *Escola Florentina* = Senhora da Conceição de *Sebastião Conca*.

Portuguezes.

Sette quadros de *Grão Vasco* em madeira que sam: Fugida para o Egypto, Baptista, Circumcisão, Adoração dos Reis, Menino Jesus, Apresentação ao Templo, e o Menino entre os doutores, que parece o melhor.

Tres de *Vieira Luzitano*: Sancto Agostinho; Sagráda Familia; S. Bruno. Quatro de *Bento Coelho*.

Baptismo de Sancto Agostinho por *Affonso Sanches Coelho*. S. Bruno em Oração de *Sequeira*. J. Christo preso á columna, de *Campello* ou *Gaspar Dias*; e cinco quadros de *Pedro Alexandrino*. A aula de gravura tem uma boa collecção.

É director d'esta Academia, o eximio escultor F. Assiz, muito versado nos conhecimentos, theoricos d'este estabelecimento, e de quem sam

algumas dás melhores estatuas do Paço d'Ajuda, um busto na sala das Obras Publicas, a Nayade da cascata do Passeio e as Partes do Dia, e Apollo e as nove Musas, que se estam fazendo para o theatro de D. Maria 2.ª, ajudádo na execução pelo professor Aragão.

Bibliotheca Publica. [víde pag. 40.] Adminisnistração Geral do Districto de Lisboa. Todos estes tres ultimos estabelecimentos estam no vastissimo edificio do Convento dos Franciscanos, no fim da Rua de S. Francisco.

Praça do Carmo — Ruinas do Templo Gothico do Convento dos Carmelitas, edificado pelo celebre Condestavel D. Nuno Alvares Pereira em 1422, em satisfação d'um voto pelo vencimento da Batalha d'Aljubarrota. Pela extincção dos frades, foram seus ossos transferidos para o jazigo da Casa de Bragança de que é tronco. No Convento está uma escola de ensino mutuo, e o quartel da ordem da Guarda Municipal.

Estabelecimento da Misericordia de Lisboa, Hospital dos Expostos, e Recolhimentos das Donzellas. [vide pag. 13].

Igreja de S. Roque pertencente á Misericordia— Existe nella um dos maiores esmeros da arte que no seu genero se conhece, que é a *Capella de S. João Baptista*, architectura de *Vanvitelli;* dada por D. João 5.º aos Jezuitas, e na qual disse a primeira Missa em pontifical o Papa Benedicto 14. A riqueza dos metaes e pedras preciosas é excedida pelas bellezas da arte. E' de mozáico, constando do pavimento imitando tapete, e de tres perfeitissimos quadros, que parecem do mais fino

pincel, principalmente o do Baptismo no Jordão. [1] As columnas, as balaustrádas, e mais ornátos sam de lapis-lazzuli, pedras victorinas, ouro, porfido, *verde antigo*, gathas e cornalinas. As alfaias sam riquissimas, o frontal custou 60$000 cruzados, os dois tocheiros 75$000 cruzados, e o tapete de lãa de Camello e ouro 70$000 cruzados, avaluando-se o custo d'esta Cappella, que ali está tão mal collocáda, em mais de tres milhões de cruzados. — Póde ver-se até ao meio dia, pedindo na Secretaria da Misericordia para se mostrar; nos dias de festividade está patente.

A Igreja, é mediocre, mas tem excellentes pinturas de Bento Coelho, Gaspar Dias, Avellar, Vieira Luzitano, assim como a Casa do Despacho, e Sacristia aonde avulta a vida de S. Francisco Xavier por *Diogo Reinoso*, e uma enorme collecção de reliquias distribuidas nos altares, que ha pouco se descubriram, e corre impresso um folheto com a descripção das reliquias e pinturas da Igreja de S. Roque. Na Capella de Jesus jaz D. João de Borja, 3.° Geral dos Jezuitas, filho do Duque de Gandia S. Francisco Xavier.

Passeio de S. de Pedro de Alcantara — Praça e Rua da Patriarchal queimáda, onde se incendiou o vasto edificio do Collegio dos Nobres então Escola Polytechnica — Imprensa Nacional com uma Fabrica de Typos, Lithographia e Fabrica de Cartas de jogar — Palacios dos Marquez de

[1] Sam 3 paineis de Massucci optimamente executados em mozáico.

Faial, e Vianna e Conde de Cea — Praça das Amoreiras.

Arco d'agua das Aguas Livres, aonde vem dezaguar este soberbo Aqueducto, atrevessando a rua direita por um bello arco que denóta a sua entráda em Lisboa, com uma inscripção que diz ser principiádo e concluido por D. João 5.°. A caixa d'agua, que serve de deposito em caso de sêde, é coberta de abobada sustentáda em 8 pillastras com passeio em volta no grosso do muro, aonde cabem tres pessoas de frente; a agua cahe d'uma cascáta; d'aqui se póde ir por dentro do aqueducto até á sua nascente, e por escádas se desce ás abobadas subterraneas por baixo de toda a cidade até aonde ha chafarizes, com portas de sahida para commodidade em diversos sitios. Por cima tem um terraço com excellente vista, por estar em uma das alturas de Lisboa. D. João 5.° a deixou descuberta, e assim ficou até que D. Miguel a mandou cubrir, e D. Pedro acabou os dois arcos que ainda restávam.

Quinta e casa da Condeça d'Anadia. Tem uma bella collecção de pinturas dos melhores mestres estrangeiros, e dois quadros de igual dimensão dos Portuguezes, Vieira, e Sequeira, feitos por expressa rivalidade sobre assumptos de Historia Nacional.

Campo de Ourique, destinado a exercicios de tropa e Quartel do Regimento 16. ☞ Deve advertir o estrangeiro que o Campo de Ourique aonde D. Affonso 1.° ganhou a batálha que lhe deu a coroa é no Alem Tejo, e não este.

Arcos das Aguas Livres juncto a Campolide fóra das Barreiras da Cidade.

6.º PASSEIO.

Bairro Alto para o lado do Sul e Occidente.

Rua das portas de Sancta Catharina com os Palacios do Duque de Palmella, Marquez de Vallada, e Visconde do Sobral = Correio Geral = Convento dos Paulistas, um dos mais vastos edificios: está nelle a Sociedade Promotora da Industria Nacional, aonde ha todos os annos uma exposição de industria.

Conservatorio Real de Musica, Mimica e Declamação no Convento dos Caetanos — Collegio dos Padres Inglezes = Palacios do Marquez de Pombal, e Barão de Alcoxete, e Fabricas de lãa e papel na Rua Formosa.

Bella Igreja e Convento de Jesus.

Muzeu, e Academia Real das Sciencias n'este vasto Convento.

A Bibliotheca dos frades é a 2.ª de Lisboa em ordem de merecimento, e a 1.ª em gosto e arranjo. Existe mais n'este convento a Bibliotheca da Academia em local separádo, e um Jardim Botanico. vid pag. 28 e 41.

A Igreja é hoje Parochia, e tem o jazigo de Antonio Sousa de Macedo, celebre Secretario de D. Affonso 6.º, mui conhecido em Inglaterra. Juncto á Igreja ha um Hospital de Terceiros.

Palacio das Cortes = No extincto Convento de S. Bento = Real Archivo do Reino, chamádo da Torre do Tombo. vid. pag. 39.

Convento de Freiras Francezinhas, fundádo pela

Rainha D. Maria Francisca de Saboya, mulher de D. Affonso 6.°, e de D. Pedro 2.°. Na Capella Mor está o seu tumulo e o de sua filha. A providencia divina, que não dorme, não permitiu que succedesse no throno a sua descendencia!

7.° PASSEIO.

Buenos Ayres e Necessidades por Sancta Isabel.

Capella e Cemiterio dos Protestantes Inglezes, na travessa dos Ladrões.

Cemiterio dos Protestantes Allemães, na Rua do Patrocinio á Boa Morte.

Capella de Protestantes Allemães, ás Necessidades.

Convento da Estrella ou do Coração de Jesus de Freiras Mariannas da Reforma de Sancta Thereza, com um pequeno Palacete Real. V. pag. 32.

Hospital Militar da Estrelinha no Convento, dos Bentos defronte da Estrella.

Buenos Ayres, sobre uma collina desafogáda, e preferida pelos estrangeiros para sua residencia, por sua limpeza e retiro.

Os edificios n'este bairro tem similhança com as construcções inglezas. Além de outras boas casas tem na Rua de S. Domingos o Palacio do Conde de Porto Corvo, um dos melhores de Lisboa e que possue bons quadros.

Real Paço das Necessidades, residencia da Rainha. Tem na frente um chafariz com uma elegante agulha.

O Palacio destinado, antigamente para hospeda-

gem de Principes Estrangeiros, é pequeno, mas reuniram-lhe para accommodações de familia o extincto Convento das Necessidades com a sua bella quinta e jardim, ambos os edificios sam de D. João 5.º. Ha aqui um busto de D. João 5.º e uma estatua de S. Pedro, do esculptor Romano Giusti: esta ultima e a de S. Paulo do Portuguez Almeida estam no portico da Capella.

Cemiterio dos Prazeres com bellos e bem trabalhados tumulos.

8.º PASSEIO.

Para o Norte até ás barreiras de Arroyos.

Esta parte da Cidade é de construcção antiga. Era aqui a Mouraria ou bairro dos Mouros depois da Conquista, de que ainda conserva o nome, e é a principal sahída da cidade para as provincias. Não offerece objecto de se fazer menção senão a collina da Penha de França, que é a mais eminente de Lisboa e o melhor ponto de vista, formando a ultima das cinco successivas que desde e Castello, Graça, Monte, e Monte Agudo fórmam uma especie de muro ao Nordeste da Cidade; no seu cimo havia um Convento de frades, destinádo hoje a hospicio de militares. A Igreja de boa apparencia tem ainda alguns quadros de Bento Coelho, e o tumulo de Antonio Cavide, Secretario de D. João 4.º. Nas faldas d'este monte, todo cultivado, observa-se o maior apuro no ramo de horticultura.

Cemiterio do Alto de S. João, com bellos tumulos e uma Capella nova.

Fabrica de louça na Calçada Monte.

9.º PASSEIO.

Até á Barreira de S. Sebastião.

Hospital Real de S. José. V. pag. 45.

Campo de Sancta Anna = Praça dos Touros = Convento da Encarnação de Commendadeiras de Aviz, para Recolhimento de Senhoras da primeira qualidade. Tem a Igreja boas pinturas e o edificio é vasto.

Escola do Exercito para os estudos superiores da sciencia militar. Sam obrigados a seguir esta escola depois da Polytechnica os que se destinam á Engenharia, Artilheria, ou Estado Maior [vide pag. 24.]

Real Collegio Militar, em Rilhafolles no Convento da Congregação da Missão. O edificio, obra de D. João 5.º, é vasto. Tem cento e tantos collegiaes, que completados os estudos passam d'ali para officiaes do Exercito.

Azylo da Mendicidade, no Convento dos Capuchos [vide pag. 73.] Em umas capellas, que se mostram em dias de festividades, ha algumas boas esculturas.

Paço da Bemposta com uma Capella Real e Quinta, edificado pela Rainha de Inglaterra D. Catharina, filha de D. João 4.º. Na Sacristia tem uma taboa de Grão Vasco e outras pinturas de merecimento.

Palacio do Marquez de Borba a Sancta Martha. Tem uma galleria de auctores escolhidos, 3 qua-

dros de Vasco, um de Rubens e alguns outros originaes de escolas estrangeiras.

10.º PASSEIO.

Belém e Ajuda.

O Bairro de Belém comprehende a margem do Tejo desde Alcantara com a collina de Nossa Senhora da Ajuda, em cujo cume está edificádo o o Paço Real.

Saindo a Barreira, e passando o Calvario, onde ha um Recolhimento de meninas orfãas desamparádas e a rua de Sancto Amáro, entra-se na extensa e agradavel rua da *Junqueira*, á beira do Tejo, ornáda pelo lado de terra com boas cazas, entre ellas os palacios do Conde da Ribeira, dos Patriarchas, do Pessanha, do Conde da Ega (hoje do Barão da Folgoza) e Barão da Junqueira; com um longo passeio de arvoredo do outro lado, aonde vem quebrar as ondas do Tejo, pegando com o extenso edificio da Cordoaria (vid. p. 19) Dezemboca esta rua na praça de Belem.

Paço Real da Ajuda: quando estiver acabado será dos mais bellos da Europa (vid. p. 18) Desde 1834 parou de todo a obra. Sam bellissimas as salas e as pinturas de ornato. É aqui que está a Bibliotheca Real, rica principalmente em Manuscriptos originaes.

D'este Palacio até Belem segue pela encosta abaixo o *Jardim Botanico* na Quinta do Meio.

Quinta de Baixo com o Pateo dos bixos ferozes.

Palacio Real de Belém com frente para o jar-

dim que deita sobre a Praça. Neste Paço ha um bello picadeiro para ensino de cavallos.

Memoria, Templo pequeno, mas muito elegante, no lugar aonde El-Rei D. Joze levou os tiros na Conjuração do Duque de Aveiro.

Do lado do Nascente da Calçada da Ajuda, que da Praça de Belém vai direita aonde deve ser a entráda principal do Palacio, estam, a meia encosta, os bellos quarteis de Cavalaria e Infantaria, destinádos para as Guardas de Corpo; e o Convento das Salezas aonde se educam meninas nobres. Para o Norte do Paço está a Tapada Real da Ajuda até á Ribeira de Alcantara.

Igreja e Convento dos Jeronymos — É um dos mais curiozos edificios de Lisboa, no magnifico da architectura Gothica, e digno monumento d'uma empreza tão memoravel. Chamava-se antigamente a este sitio o *Restello* e foi ali que Vasco da Gama embarcou para a descoberta da India, em cuja memoria El-Rei D. Manoel mandou edificar aquelle monumento no mesmo sitio do embarque, em acção de graças pelo bom rezultado da descuberta, mandando collocar na porta fronteira ao mar sobre a columna que a divide, a estatua do grande Infante D. Henrique, auctor das descubertas; e na principal estam as dos proprios reis D. Manoel e da Rainha sua mulher. Esta portas de soberbo Gothico sam dignas de ser observadas pelos seus numerozos adornos e esculpturas. [1] O templo por dentro é sumptuozo; a aboba-

(1) Tem mais de 30 figuras de pedra, e no alto a imagem de Nossa Senhora dos Reis

da do cruzeiro é um primor de arte pela sua extraordinaria largura d'uma a outra parede, sem nave ou columnas que a sustentem. Este e a Cappella Mór sam adornados com tumulos da Dynastia de D. Manoel, e alguns da de Bragança. Estam aqui sepultados 5 Reis Portuguezes e duas Rainhas, que sam D. Manoel fundador, D. João 3.°, D. Sebastião = *Si vera est fama* = como diz o seu epitaphio = O Cardeal Rei, e D. Aflonso 6.° D. Maria, 2.ª mulher de D. Manoel, e D. Catharina mulher de D. João 3.°; e 18 Principes e Infantes que sam = Principe D. Theodosio e Infanta D. Joanna, filhos de D. João 4.° = Infantes D. Duarte, D. Fernando, D. Antonio, e D. Carlos = Principe D. João, pai de D. Sebatião, D. Manoel, D. Antonio, D. Dionizio, D. Affonso, D. Fillipe, D. Izabel, e D. Beatriz = Arcebispo D. Duarte, filho de D. João 3.° = A Rainha de Inglaterra D. Catharina mulher de Carlos 2.°

O Convento, aonde hoje está a Caza Pia, pega com a Igreja (vid. p. 29) e étodo no estylo gothico; merecem ver-se, principalmente os dois claustros alto e baixo pela sua architectura e lavores; a caza dos Reis; e alguns bons quadros tanto na Igreja como no Convento. No claustro e na escáda tem 3 quadros de Campello. Foram architectos: da Igreja João Potassi, que jaz no 1.° degráu do altar mor, e da Capella Mor João de Castilho.

Torre de Belém = edificada por D. Manoel, segundo a traça de D. João 2.° É gothica no mesmo gosto da Igreja e muito elegante. Serve de registo de Saude e fiscalização da Alfandega para os navios que entram no porto.

Estes dois monumentos recórdam as memorias historicas da gloria portugueza.

Logo adiante ficam as quintas da Condeça da Ribeira, e do Duque de Cadaval, rezidencia ordinaria d'esta familia.

ARRABALDES, E ARREDORES DE LISBOA.

Para sahir da Cidade para os suburbios, ou para as provincias por terra, tem Lisboa 5 estradas principaes, que sam: de Belém a Oeiras á beira do Tejo para o lado da bárra; de Bemfica a Cintra; do Campo Grande; de Sacavem por Arroios, que é a communicação geral para as provincias; e a do Poço do Bispo na margem do Tejo para nascente. A primeira é a mais aprazivel á vista, e a 2.ª a que mais indica a approximação d'uma Capital.

DIGRESSÃO A OEIRAS E CASCAES.

Sahe pela estrada de Belém.

Caxias = piquena habitação Real para banhos acompanhada de jardins, por detraz dos quaes estava o extincto convento da Cartuxa de Laveiras.

Paço d'Arcos.

Oeiras = É uma villa 8 milhas ou quazi trez leguas distante de Lisboa, de que o Marquez de Pombal era Senhor Donatario com o titulo da Conde de Oeiras. Os dominios do Marquez sam vastos e mui rendozos. A Caza de Campo de Oeiras é digna de ser vizitáda assim como as quintas

que lhe estam contiguas. O jardim e quintas sam povoados de bellas estatuas de marmore.

O que tem mais notavel é:

A Horta ajardináda com lago, aonde ha um formozo grupo de Carrára feito em Roma.

A Adega, edificio magnifico no seu genero, precedida d'uma caza com 7 lagares, d'onde o vinho sahe por canos a introduzir-se nos toneis, 14 dos quaes sam de 30 pipas cada um, collocados n'uma extensa galleria com duas ordens de arcadas de 15 arcos cada uma, com passagem pelo centro toda de cantaria, contendo o celleiro no andar de cima. (1) A frente d'esta adega que apparenta um palacio, ornado com os bustos dos Imperadores Romanos dá sobre um jardim com dois pequenos lagos de repuxo sobre a horta ajardináda, para onde se desce por tres escadas de 7 degráus no centro e lados:

As 3 grandes e apparatosas cascatas. Os bustos da chamada dos Poetas sam do esculptor Machado de Castro.

A abegoaria, o pombal, e os pomares de laranja.

É a quinta atravessáda por um rio com largas pontes de pedra.

Na caza deve ver-se o corpo principal, que é muito apparatozo, e no de baixo as cazas de jantar com duas bellas estatuas de Machádo. Em uma das entrádas vê-se a = *Concordia fratruum* = que sam os retratos do grande Pombal e seus irmãos

(1) 400 pipas recolheu alguns annos. O vinho é o chamado Carcavellos.

com as mãos dadas, e em volta aquella legenda.

No gabinete, aonde El-Rei D. José despachava quando esteve algum tempo n'aquella caza por cauza dos banhos em 1775, e 76, conserva-se a escrevaninha de que se servia.

Pegado com as quintas do Marquez está o logar de *Carcavellos* d'onde se extrahe o vinho conhecido nos mercados estrangeiros, e logo adiante os banhos do *Estoril* para molestias cutanaes.

Torre de S. Julião da Barra, maior fortaleza maritima do Reino; a menos de quarto de legua de Oeiras.

Cascaes a duas leguas de Oeiras, Praça maritima com duas fortalezas, destinada a defender a approximação da Barra: logo adiante juncto ao Cabo da Roca está o pharol da Guia.

DIGRESSÃO DE LISBOA A CINTRA.

Saindo pela estrada de Bemfica povoada de cazas e quintas, não merece ser vista a quinta do Marquez de Louriçal depois de destruida pelo exercito de D. Pedro em 1834.

Quinta das Larangeiras, caza de campo do Conde de Farrobo, Barão de Quintella.

O theatro illumináldo a gaz, e um dos melhores theatros particulares da Europa, é um edificio destacádo em um dos lados do pateo, que se mette entre elle e o palacio com todas as accommodações, e salas de receber e de baile, para quando convida para as suas operas ou reprezentações, independente das do Palacio, que sam

muito boas e bem adornádas. Um dos tectos é de Cyrillo.

A quinta está mantida e embellezáda com grande dispendio, e só tem o defeito de nimiamente comprehensivel para tantos adornos.

As sumptuozas estufas; a gaiolla de marmore para animaes ferozes comó leões onças &c.; o lago artificial com a ponte suspensa e canal de réga; o labyrintho; os jogos e cazas campestres; a diversidade de jardins; o obelisco levantádo pelo pai do actual conde em memoria da expulsão dos Francezes; e o pompozo portal de entráda, attestam a opulencia do seu proprietario. No escriptorio do seu palacio á rua do Alecrim dá-se bilhete de entráda a toda a pessoa decente que o pede.

Quinta do Lodi = Convida a ver-se pelo bom gosto de seus adornos.

Jardim do Marquez de Fronteira = A caza é no gosto Italiano.

Quinta da Infanta D. Izabel, actual rezidencia de S. A. Real; conhecida antigamente por Quinta do Marquez de Abrantes; ou de Dewisme, que a fez no gosto Inglez. He uma das mais agradaveis, e superior a todas em raridades botanicas. Tem um bello jardim e soberbo bosque de alto arvoredo com um rio e passagem artificial.

Possue como raridades, entre outras *dois cedros de Libano*, um dos quaes, que é o mais alto de Portugual, tem 90 pés de alto e sette de circumferencia; duas pimenteiras da America de rara belleza e elevação, 2 Salisburias do Japão, Ar-

vore dos 40 Escudos, unicas em Portugual; e uma alameda de Magnolias.

O edificio é uma caza de Campo de bonito gosto com uma bella Sala de muzica. S. A. está construindo uma Capella.

S. Domingos de Bemfica = É o convento dos Dominicanos abandonado desde a expulsão dos frades, e comprado ha pouco por um negociente Allemão. Este convento acha-se descripto pelo melhor Classico Portuguez, Frei Luiz de Souza, na Historia de S. Domingos. Estam aqui sepultadas com os seus epitáphios duas notabilidades portuguezas, que sam *João das Regras*, celebre ministro e jurisconsulto de D. João 1.°, cuja influencia decidiu as Cortes de Coimbra a dar-lhe a crôa; e o Vice Rei D. João de Castro.

Tem que ver a Capella dos Castros, de cantaria, ornáda com bellos mauzoleos d'esta familia, em marmores de Cintra sobre elefantes. Entre outros estam os do grande Vice Rei da India, e o de seu filho Alvaro de Castro, armádo cavalleiro no monte Sinái. A imagem de Nossa Senhora é a que estáva nas murálhas de Tunes, e cahiu quando foram batidas pela esquadra Portugueza, que foi em soccorro de Carlos 5.°, comandadá pelo Infante D. Luiz.

Luz = Neste lugar pode ver-se o Edificio que foi *Colegio militar*; e as Ruinas da Igreja e convento que foi dos Cavalleiros de Christo, e depois das freiras da Conceição, e cahiu pelo terremoto. O Convento serviu de quartel a um regimento de Cavallaria, e de Escola Veterinaria; e a capella mor, que rezistiu ao terremoto, conserva-se em bom estádo.

Tem no centro o tumulo da Infanta D. Maria filha de D. Manuel, sua fundadora. Conserva alguns bons quadros d'aquella epocha, entre os quaes uma adoração dos Reis de Grão Vasco na Sacristia, e outro no altar da entráda ao lado esquerdo, cujas figuras parecem retratos.

Queluz = Paço Real — Pertencia á caza dos Infantes e foi rezidencia ordinaria de D. João 6.°, e de D. Miguel; e onde morreu o Imperador D. Pedro, cuja cama ainda existe no quarto chamádo de D. Quixóte. Está a 2 leguas de Lisboa á esquerda da estrada de Cintra.

É um composto de diversos edificios irregulares, mas vastos e de bella e grandioza apparencia pelo lado de fora; mas para os jardins sam as frentes regulares e sumptuozas, principalmente a do Quarto chamádo d'El-Rei.

Compõe-se do Paço, jardins, quintas, matta, pomares e terras de semeadura. Os jardins, adornados de estatuas e lagos, sam magnificos assim pela extensão como pelos adornos. A quinta animáda por um rio, é embellezáda com estufas, viveiros e alamedas, e d'ella se passa para a mátta abundante em caça e toda muráda.

D. Miguel, que gostava muito d'esta rezidencia, fez-lhe muitas bemfeitorias.

O Paço não tem como o da Ajuda um seguimento de Sallas regulares, mas a chamáda *dos espelhos* tem uma magestade como não offerece nehuma outra; e a Sala das *Tálhas* parece mais d'um rei do Oriente; o tecto d'esta ultima é de boa pintura; e nos vãos das numerozas janellas e

da cimálha toda em volta é adornáda com grandes talhas da China e do Japão. (1)

No oratorio do quarto de El-Rei pode admirar-se uma columna Dórica inteiriça, com 6 palmos de fuste, que dizem ser de agatha, e talvez seja de outra materia, com uma pequena estatua de S. Pedro, que foi um prezente do Papa, que o Nuncio Justiniani trouxe a D. Miguel, e foi tiráda das escavações de Herculano.

Cintra = A 5 leguas de Lisboa está a Villa sobre os rochedos da Serra de Cintra, estendida na sua falda, e sobranceira a uma campina, que se estende até ás costas do Oceano; abundantissima em aguas, que correm em todas as direcções, coroáda de espéssos arvoredos, e recortáda de bellas quintas, pomares de laranja e limão, e cazas de campo, algumas das quaes sam de excellente gosto. No verão é um paíz dilicioзo e encantador, e de grande paixão para os estrangeiros.

Os objectos que principalmente merecem ser visitados sam:

Paço Real de architectura gothica mourisca. Tanto por fora, como por dentro offereçe um aspecto romantico. Foi reedificado por D. João 1.°, e julga-se que existia já no tempo dos Mouros. D. Manoel mandou pintar no tecto d'uma sala

(1) Parte d'estas talhas com outros adornos foram mandados para o Paço de Belém e a soberba alcatifa da dos espelhos foi cortáda para adornar 3 salas das Necessidades.

todas as armas da nobreza portugueza, conforme o regimento da armaria, para conservação das familias.

Esta caza das Armas merece ser vezitáda assim como a dos Cysnes pela sua elegancia; em outra está uma grandioza chaminé de marmore com relevos de Miguel Angelo, que foi mandáda por Leão X. a El-Rei D. Manoel e para aqui transferida do Paço de Almeirim. Neste palacio morreu prezo D. Affonso 6.º

Citiaes = Caza de campo do Marquez de Marialva, hoje da Marqueza de Lourical.

Quintas do Marquez de Pombal, e da Regaleira.

Quinta de Penha Verde, feita pelo famozo Vice Rei da India D. João de Castro. Existem aqui algumas antiguidades Indianas, como uma inscripção que ainda se não poude decifrar &c.

Cazas de Campo do Marquez de Vianna, Condes de Redondo e da Povoa. As ruinas de Monsarrate.

Paço e Quintas do Ramalhão = da Rainha D. Carlota, pertence hoje ao seu inventario.

O Paço é vasto, e tem uma bella galleria de Salas, e era o Palacio Real mais rico em adornos de todos os generos até 1834, em que D. Pedro mandou trazer tudo para Lisboa, destruindo-se no caminho muitos relojos, porcelanas &c.

Os Paços das Necessidades, Belém, e principalmente o de Cintra estam adornádos com as suas preciozidades, que todavia pertencem á herança d'aquella Rainha.

Peninha = É a posição mais romantica e bizár-

ra que pode encontrar-se. Foi Convento dos Jeronymos collocádo no mais elevádo pincaro da Serra, sobranceiro ao mar que descobre até ao Cabo de Espichel com enorme extensão de terra nas provincias da Extremadura e Alem-Tejo, tendo como a seus pés a villa, e do outro lado em distancia o Tejo, e Lisboa.

El-Rei D. Fernando comprou o convento, e fez d'elle casa de campo, e não só conservou a sua architectura gothica, mas tem feito grandes obras no mesmo gosto em guiza de Castello com entrádas, cobertas e uma boa serventia. Toda esta obra é de esmerádo gosto e a execução da cantaria de apuradissimo trabalho. A quinta tambem offerece variedade por ser construida no terreno, que aparece livre por entre os penedos e profundidades, que foi preciso ligar com pontes, e adornar com templos gregos &.

Ruina do Castello dos Monros = Vê-se uma cisterna, que n'aquella altura admira ter sempre agua; e o resto d'um Templo, que parece fôra dedicádo á Lua, e por isso mais antigo que a dominação moura. O anno passado de 1844 descobriram-se ali alguns tumulos, que parecem ser de Cavalleiros, o que nos leva a crer que fossem do tempo de D. João 1.°, quando D. Henrique Manoel tinha o Castello pela Rainha Biatriz. Tambem dizem se acharam 2 barras de ouro ou prata.

Collares = a uma legua; villa aprazivel por suas quintas, prêza, pomares, e bom vinho. Tem uma boa cascáta na Quinta do Dias.

Praia das Maçãas ; Pedra de Alvidrar, e *Convento de Cortiça dos Capuchos* sobre o Cabo da Rocca.

Para Cintra há no verão todos os dias carruagens *Omnibus* pelo preço de 960 réis, [dois cruzados novos.]

Na Villa ha duas boas hospedarias onde se leva 1$600 réis por cama, almoço, jantar e chá ou cêa. Os transportes para passeios sam exclusivamente burros em que todos andam, homens e senhoras. O preço ordinario por cada passeio sam 240 réis.

É o sitio mais frequentádo de boa companhia durante o Estio. [1]

DIGRESSÃO A MAFRA.

Saindo pela estráda de Cintra deixa-se esta perto de Queluz, e continua-se á direita um quarto de legua antes de Bellas.

Bellas = Villa que pertence aos Condes de Pombeiro, Marquezes de Bellas. = É muito aprazivel a Quinta do Conde.

Granja = Vasta possessão rustica do Marquez de Pombal.

Pero Pinheiro = Pedreiras de marmores branco e de cores, de que abunda Mafra e os melhores edificios de Lisboa.

Máfra = a 5 leguas de Lisboa. N'esta Villa está o celebre convento edificado por D. João 5.º, que é o melhor e mais vasto edificio do Reino.

O edificio, que é um enorme quadrado de quatro faces regulares, compõe-se do Templo, Pala-

[1] Quem quizer mais miuda informação pode ver a *Cintra Picturesca* do Ex.mo Visconde de Jurumenha.

cio e Convento todos juntos e confundidos, e ao mesmo tempo independentes.

Foi construido em desempenho d'um voto pelo nascimento do Principe Herdeiro.

O frontispicio da Igreja, que no centro do Palacio tem a facháda principal, é uma imitação de S. Pedro de Roma, embellezádo com um soberbo zimborio, e duas torres de sinos de 320 palmos ou 216 pés, 8 pollegádas, e 10 linhas, nos quaes há dois excellentes carrilhões, segue d'um e outro lado a facháda do palacio, terminando em dois magestosos torreões.

A Igreja espanta por sua simplicidade e elegancia, ao mesmo tempo que nas capellas e no vestibulo, chamado *Gallilêa*, se contam 58 estatuas de marmore de Carrara e de jaspe, algumas das quaes sam d'um trabalho perfeito, e 5 orgãos tocam ao mesmo tempo nas suas festividades. Os quadros das Cappellas sam substituidos por baixos relevos de marmore de escultores portuguezes, dirigidos pelo Romano *Giusti*, que veio para assentar a Capella de S. João em S. Roque, e estabelecer esta escola. Sam para admirar 6 columnas de marmore vermelho inteiriças, que adornam 3 altares. Todo o edificio, sem exceptuar a mais obscura acommodação, corresponde á magnificencia do frontispicio. Além da Igreja e suas capellas, tem o edificio mais 7 cappellas no palacio e convento, cada uma das quaes podia servir de Igreja. Tudo aqui é digno de ser observádo, até o pavimento dos proprios corredores.

Notaremos a Igreja, a Capella dos depositos, a Livraria, um terço maior que a de Alcobaça;

a Casa elliptica; e os ornamentos do culto bordados de retróz em Leão, porque a simplicidade dos Arrabidos não permitia uso de metaes preciosos. Pode ir-se até á bóla da cruz do zimborio.

A parte que pertence ao Convento tem acommodações para 282 frades.

A residencia Real é distribuida em 2 corpos divididos pela Igreja, communicando-se por dentro, mas com entradas separadas; o do Norte chama-se Palacio do Rei; e o do Sul da Rainha.

A facháda tem 1150 palmos, ou 778 pés e quazi 7 pollegadas. Contem 1552 quartos entrando as céllas dos frades, 232 columnas de marmores de differentes cores, e 86 fontes alimentádas por diversas nascentes. Pegáda com o Paço tem uma tapáda para caça, de quazi 3 leguas, aonde se estabeleceu ha pouco uma nova caudelaria. No fim da Villa tem o Marquez de Ponte de Lima uma casa de campo com uma bella quinta e vasto jardim.

Runa = Hospital de Militares Invalidos = a 2 leguas de Mafra juncto a Torres. Foi estabelecido pela Princeza do Brazil viuva do Principe D. José.

DIGRESSÃO PELA ESTRÁDA DO LUMIAR A ODIVELLAS.

No Campo Pequeno = destinádo aos exercicios militares, ha uma fabrica de Algodões, e a casa e quinta do Conde das Galvêas.

Pouco antes de chegar a este campo está um monumento mettido na parede. É o lugar aonde

a Rainha Sancta Isabel se apresentou entre os dois exercitos do páe e filho, D. Diniz e D. Affonso 4.º para os congraçar. No largo de Arroyos, dentro já da Cidade, existia um cruzeiro, que se demoliu em 1836, quando se declarou guerra a todos os monumentos, que dizem erigido em memoria de ser o sitio aonde se abraçáram depois de congraçados. Este cruzeiro está guardado na Parochia de S. Jorge.

Campo Grande = Um dos passeios publicos para corridas de cavallos &. é rodeado de casas de campo e algumas quintas.

Lumiar = Casa de Campo do Marquez de Anjeja hoje do Duque de Palmella. A quinta formáda em terraços é d'um genero diverso de todas as proximas de Lisboa, e muito rica em plantas e flores. Admira-se o famoso arbusto *Drago*, de que se faz o sangue de Drago; o qual pela sua grandeza vem citádo nos botanicos estrangeiros; vinte pessoas podem estar recolhidas da chuva de baixo da sua cópa.

Ha para aqui *Omnibus* todos os dias por 200 réis.

Odivellas = Historico convento de Freiras Bernárdas, fundádo por D. Diniz em 1295. A magnifica Igreja conserva ainda da primitiva a Capella-Mór e mais duas. A Capella d'El-Rei D. Diniz, alem da sua gothica architectura, offerece o talvez unico specimen da pintura d'aquelle tempo; tem no centro o tumulo e busto inteiro d'este rei. Uma filha e 4 nettos jazem n'este convento. Na parede á entráda da Igreja está metido um enorme pelouro de pédra com uma inscripção, que diz:

o trouxéra o Vice Rei da India D. Alvaro de Noronha por ser um dos que atirávam os Turcos no cerco de Diu.

Loures = 2 leguas de Lisboa, Tem nas suas immediações boas quintas e casas de Campo, como a do Conde de Penafiel, e Marquez de Fronteira.

Tojal = 3 legoas = Fabrica de papel da quinta do Conde do Tojal; Quinta dos Patriarchas

DIGRESSÃO AO OUTRO LADO DO TEJO.

Castello de Almada = Azeitão e suas quintas = Calhariz, casa de campo do Duque de Palmella = Serra e convento da Arrabida; conserva-se ainda como existia espalhado pela Serra.

Palmella = Villa e antigo convento dos Cavalleiros de S. Tiago.

Setubal = uma das melhores villas de Portugal e de grande commercio de sal e laranja, e productos do Alem Tejo.

DIGRESSÃO NA PROVINCIA DA EXTREMADURA.

Fóra dos arredores de Lisboa o que mais pode chamar a attenção d'um estrangeiro n'esta provincia é; *Santarem* = *O Convento dos Cavalleiros de Christo em Thomar*, fundação magnifica dos Templarios, augmentado por Filippe 2.°; e a *Fabrica de Algodões* na mesma Villa.

Fabrica de Vidros na Marinha junto a Leiria. *Caldas da Rainha.*

O grande e celebre Convento de Alcobaça, aonde

estam tantos reis e infantes da primeira ráça, e a celebre Rainha D. Ignez de Castro.

Convento da Batalha = perto de Leiria, edificado por D. João 1.º em memoria da batalha de Aljubarrota, e junto ao sitio da batalha. E' do mais bonito gosto gothico, e os lavores em pedra sam os mais perfeitos que se conhecem, é o edificio mais primoroso de Portugal. Os estrangeiros que o não podérem vizitar pódem ver a obra de Marphei sobre este bello monumento de architectura.

FIM.

INDICE.

DO QUE SE CONTEM NESTA GUIA.

Citações errádas.

Paginas.	*linhas.*	*erros.*		*emendas.*
66	23	13	lêa	43
69	21	28	»	30
70	16	32	»	31
72	14	24	»	35
»	21	73	»	45
73	19	19	»	29
»	22	18	»	28
75	21	29	»	44